BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

O GLOBO
SPORTIVO
ANO X · Nº 500

Friaça



VENCEU A PORTUGUESA SANTISTA



Oncinha pula inutilmente, porque a bola foi ter às redes



O interestadual movimentou o público suburbano, que lotou as dependencias do campo rubro-anil



O quinteto ofensivo apresentado pelo Bonsucesso



Uma fase movimentada da peleja, que terminou com a vitoria da Portuguesa Santista por 4x3

De um modo geral o público carioca já teve oportunidade de apreciar "de visu" o que os nossos clubes prometem apresentar na temporada oficial que se aproxima. Nos amistosos e nos interestaduais póde-se observar quais serão as possibilidades deste ou daquele quadro. Domingo último foi a vez do Bonsucesso apresentar ao carioca que gosta de football a sua equipe que concorrerá com os outros dez clubes da Federação Metropolitana de Football. A condição do Bonsucesso de último colocado nos certames da cidade já constitue quase uma tradição; o gremio leopoldinense, por mais que se esforcem os seus dirigentes, não tem conseguido largar a incômoda "lanterna", que parece ser já propriedade sua. Como acontece todo inicio de temporada, o Bonsucesso faz remodelar o seu team, e a partida interestadual com a Portuguesa Santista serviu justamente para apresentação em público do quadro para este ano. Entretanto, parece que os leopoldinenses ainda não acertaram. Formado à base de elementos já integrados no clube e de outros novos, o quadro não conseguiu impressionar favoravelmente.

DEFESA FRACA, ATAQUE FALHO E ABSOLUTA FALTA DE ARTICULAÇÃO

Como já se disse, poucos dos elementos novos lograram convencer. Muitos demonstraram mesmo não possuir, ainda, condições técnicas para integrar um team que terá de se defrontar com os grandes esquadrões da cidade. Tanto a defesa como a dianteira deixaram muito a desejar e em nenhum momento da partida o Bonsucesso se articulou no gramado. Os leopoldinenses não apresentaram, portanto, um sistema de jogo definido, resumindo-se a sua ação nas qualidades de alguns jogadores, que lutaram individualmente por um resultado favoravel. Desta forma, o Bonsucesso terá ainda muito a realizar para dar ao team mais capacidade de luta e um entendimento em suas linhas, que permita enfrentar com possibilidades de sucésso os seus adversarios. Todavia ainda é cedo para se fazer um juizo seguro sobre as possibilidades do team, de vez que foi esta a primeira apresentação. Há muitos valores e um trabalho eficiente poderá colocar o Bonsucesso em condições de tentar a sua ascensão no campeonato da cidade.

AGIU BEM O QUADRO SANTISTA

O jogo teve muitos momentos interessantes, sendo que coube ao quadro visitante a melhor parte nas ações. A defesa santista manteve-se sempre firme, nunca se desorientando, mesmo quando mais críticos foram os momentos da luta. Mesmo não possuindo em seu conjunto grandes elementos, o trabalho dos santistas foi satisfatorio. Brandãozinho foi a figura principal da defensiva. Agindo bem no centro da intermediaria, deu harmonia à defesa e influiu bastante no desenvolvimento das ofensivas. Tambem os medios Olegario e Antero realizaram bom trabalho, secundados pelos zagueiros Andú e Antoninho. O ataque mostrou-se agressivo e com bastante mobilidade, destacando-se as atuações de Mario de Souza, Bota e Duzentos, como de grande importancia para o resultado final.

A CONQUISTA DOS GOALS E DETALHES

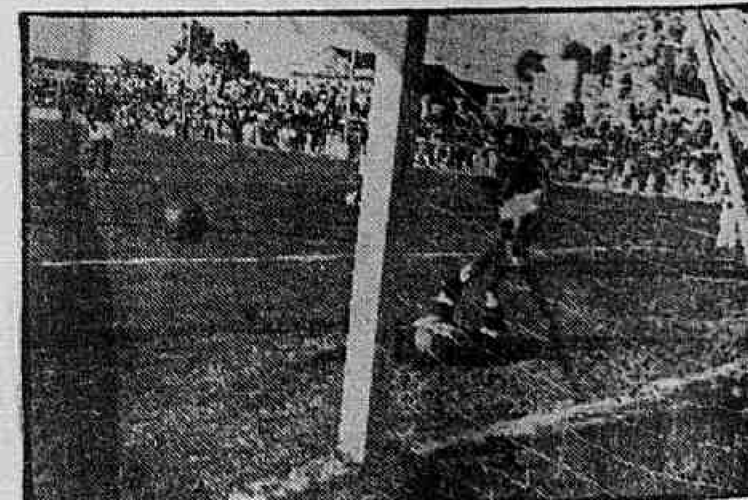
O interestadual terminou com a vantagem da Portuguesa Santista por 4x3, score que teve as seguintes alternativas: aos 30 minutos da fase preliminar iniciou-se a contagem — Bota, aproveitando-se de um passe de Julio, infiltrou-se entre os zagueiros rubro-anis para marcar. Nove minutos após, Reginaldo empatou a partida, assinalando o primeiro goal do Bonsucesso ao aproveitar um passe cruzado de Tampinha. Aos seis minutos do reinicio do encontro, Duzentos aumentou. Dez minutos mais e Bota assinalava nova vantagem para o quadro paulista, concluindo uma jogada caracteristica de Mario de Souza. Insiste o Bonsucesso na reação, conseguindo êxito numa dessas tentativas, quando, aos 19 minutos, Mariano conseguiu o segundo tento, aproveitando de cabeça uma bola vinda de corner. A Portuguesa Santista decidiu a sorte do jogo aos 26 minutos, quando Mario de Souza, em entrada vigorosa, bateu novamente Oncinha. O jogo já parecia com o placard definido quando, aos 44 minutos, o Bonsucesso conseguiu o último tentó, marcado ainda por intermedio de Mariano.

OS VALORES DO ENCONTRO

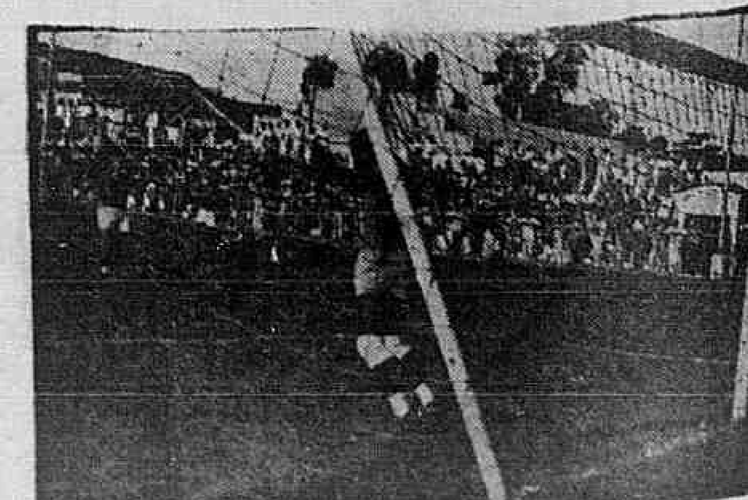
A Portuguesa Santista teve em Brandãozinho, Mario de Souza, Bota e Duzentos os principais esteios da sua vitoria sobre o Bonsucesso. O único a destoar na equipe bandeirante foi Pirombá, que atuou fracamente. No Bonsucesso apenas se pode destacar o trabalho de Wilson e Tampinha como bom. Os demais estiveram com altos e baixos, sendo que Nanati, Vitor e Agostinho decepcionaram completamente. Mario Vianna foi o encarregado da arbitragem, do que se saiu satisfatoriamente.



O goal número dois conquistado pelo Bonsucesso



O arqueiro leopoldinense já está batido, mas a bola vai para fora



Uma bola alta e [illegible] é aparada por Oncinha, que se prepara para dominá-la completamente

Nas Gripes Tosses e Resfriados.....

BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANÇA GRANADO

Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

O GLOBO ESPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar. Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00.

MARIO FILHO

FOOTBALL E TRABALHO (1)

DA PRIMEIRA FILA

1 Leite de Castro contou a dona Olinda que hoje todo mundo tinha amanhecido doente. "E por que você não adoece tambem?" Leite de Castro hesitou um instante. O Gilberto pediu: "Gazeteie um dia o consultorio, papai. Não faz mal". Leite de Castro compreendia o Gilberto. Quem fizera o parto do Gilberto fora a doutora Ana Teixeira Leite e a doutora Ana Teixeira Leite botara um escudo do Flamengo no timão do recem-nascido. O Gilberto, assim, tinha de ser Flamengo toda a vida. "E' que eu tenho uns clientes, meu filho, cada um paga cincoenta cruzeiros por consulta. Quatro consultas, duzentos cruzeiros". Dona Olinda deu a última palavra: "Você não está com vontade de ir, não negue". Leite de Castro não negava. "Mas você compreende, Olinda, duzentos cruzeiros são duzentos cruzeiros". "Se você não for, vai ficar com cara de quem perdeu muito mais do que isso". "E os clientes?" "Nenhum vai morrer". E como nenhum ia morrer, Leite de Castro telefonou para o consultorio, na frente de dona Olinda e do Gilberto. "Avise que eu tenho um doente grave, não posso ir hoje ao consultorio".

* * *

2 Domingos D'Angelo colocou o radio em cima da cadeira. "Bem que o doutor Vargas Neto poderia ter decretado ponto facultativo hoje" — Oscar Wright abaixou-se para ligar a tomada. Domingos D'Angelo deixou-se cair sobre a cadeira giratoria. Em um dia assim não dava gosto trabalhar. Contado ninguem acreditava. Todo mundo havia de imaginá-lo em São Januario. Sorte tem o D'Angelo, com um lugarzinho garantido, podendo ir até para a tribuna de honra. O telefone tocou, Oscar Wright tirou o fone do gancho. Pronto, é a Federação Metropolitana de Football. Sim, sou eu mesmo, Oscar Wright, é você, Washington? Vamos escutar pelo radio, ainda não começou. Está bem, eu aviso. Oscar Wright enforcou o fone no gancho, virou-se para Domingos D'Angelo: "Você avalie, D'Angelo. O Washington Magalhães não conseguiu licença para ir ver o jogo". Domingos D'Angelo experimentou uma certa alegria, sem saber porque. "E ele quer — continuou Oscar Wright — que eu chegue à janela toda vez que acontecer alguma coisa". Os fundos da Federação de Football davam para o Edificio Nilomex. No sexto andar era o escritorio da Companhia Incorporadora Territorial de Obras Limitada, onde trabalhava Washington Magalhães.

* * *

3 O José Fiel Fontes ficou com inveja do primo. Pai camarada era o tio Amando. O tio Amando escrevera um cartão pedindo para o Roberto sair mais cedo. "Você vai fazer uma coisa para mim, José — o Roberto já entregara o cartão de Amando Fontes, já estava pronto para ir embora. — Tome os pontos, quando chegar de noite telefone ou me leve as notas". O José acenou um sim. "Mas você tem de me contar como foi, tim-tim por tim-tim". "Então você passe de noite lá por casa" — sugeriu o Roberto. Seria outra coisa. Contar pelo telefone prejudicava um pouco a descrição. "Está combinado" — o Roberto apertou a mão do José. deu as costas, encaminhou-se para o portão do Santo Inacio. O José ficou só. Bem que eu pedí a papai, papai não deixou. Como eu vou prestar atenção à aula se não pensarei em outra coisa senão em Flamengo, em São Cristovão, em estadio do Vasco? Tambem quando eu chegar em casa vou dizer que pai camarada é o tio Amando. Lá isso eu digo".

* * *

4 O Bertrand comprou três fichas, Barros Carvalho e Octales Marcondes Ferreira encaminharam-se para o balcão do Café à Moda Brasileira. "Imagine você, Barros, que o Anisio Teixeira me escreveu uma carta lá da Baía contando uma coisa interessantíssima do Presciliano. Eu tenho a carta aqu, no bolso". Octales Marcondes remexeu os bolsos, o Bertrand despejou açucar na chícara sem prestar muita atenção a historia do Anisio, do Presciliano. Quando passara pela José Olimpio o Bertrand vira o Zé Lins, o Zé Lins perguntara se ele não ia a São Januario.. A caminho do Café à Moda Brasileira o Bertrand ficara impressionado com o número de autos-lotação com um Vasco escrito no parabrisa. Octales Marcondes Ferreira, antes de começar a ler, explicou: "E' sobre football, Barros Carvalho. Eu não sei se você sabe: o Presciliano é louco por football". O Bertrand interessou-se logo: "Leia a carta do Anisio, Octales".

* * *

5 Octales Marcondes Ferreira procurou o trecho da carta de Anisio Teixeira que falava em Presciliano e em football. "O caso é que eu tinha mandado pedir ao Anisio para dar pressão ao Presciliano. Eu encomendara um quadro e o quadro nada de chegar. Eis o que me manda dizer o Anisio: O seu quadro do Presciliano? Você terá que aprender a ter paciencia. O homem se recusa a ser comerciante. Tem cerca de quarenta encomendas que, feitas a galope, o fariam um milionariozinho, mas Presciliano morre por uma partida de football, jamais morrerá por um ou por mil contos". O Bertrand curvou-se para soltar uma gargalhada. "Formidavel, formidavel!" Barros Carvalho não entendeu a alegria ruidosa do Bertrand Tanto assim que disse: "O football faz mal a muita gente". "E por causa do football eu tenho de esperar, não sei quanto tempo, pelo quadro do Presciliano". "Pelo football, Octales — o Bertrand segurara o Octales pela manga do paletó — você vai ter oportunidade de prestar um servição ao seu amigo do peito".

* * *

6 O serviço vinha a ser o seguinte: o Octales podia ficar tomando conta da Civilização Brasileira enquanto ele dava um salto a São Januario. "Para ver o jogo?" Não, quer dizer, o Bertrand aproveitaria a ocasião, veria o jogo tambem. "E' que eu tenho de dar uma copia da carta do Anisio ao Mario Filho. O Mario Filho precisa saber disso". E o Bertrand arrastou o Octales e o Barros Carvalho para a calçada, agora cheio de pressa. Octales Marcondes Ferreira deixou-se levar. "Venha bater um papo comigo, Barros Carvalho, ajudar a passar o tempo". Barros Carvalho foi. Em frente à José Olimpio o Bertrand parou um instante para chamar José Lins do Rego. "Você vai comigo, Zé Lins. Eu tenho uma coisa daquí para o Mario Filho". "Como você vai entrar na Tribuna de Honra, Bertrand?" — perguntou José Lins do Rego. "Com você. Ou você não tem prestigio para uma coisa dessas?" José Lins do Rego tinha, o Bertrand abençoou a carta do Anisio Teixeira. E eu que não sabia como arranjar um pretexto para ir ao jogo!

* * *

7 O doutor Domingos de Barros Ramos, médico urologista, parou diante do Edificio Martineli. Subo ou não subo? Se eu subir, só ficarei livre às sete horas, com certeza o consultorio estará cheio, clientes assim esperando por mim. E o jogo? Eu se fosse a Federação Metropolitana não marcaria um match — e logo um São Cristovão e Flamengo — para um dia de semana. Quantas pessoas estarão como eu, enfrentando um dilema? Eu devia subir, aguentar firme, não me lembrar de que o Flamengo e o São Cristovão vão entrar em campo daquí a pouco. Em beneficio até dos meus clientes eu só tenho um caminho a seguir: é tomar um auto-lotação e ir para São Januario. Se eu não for não vou tratar de ninguem direito, quem acaba tendo o prejuizo é o cliente. Como eu não pensei nisso antes? O doutor Domingos de Barros Ramos sentiu-se subitamente alegre, atravessou a Avenida em largas passadas, fez sinal para o primeiro auto-lotação que passava. O auto-lotação vinha cheio, não parou, o doutor Domingos de Barros Ramos ficou logo nervoso, com medo de chegar tarde a São Januario.

* * *

8 Dona Ivone Barroso sentou-se na cadeira do cabeleireiro Pupak. O Ary tinha ido para S. Januario, dona Ivone pensou que seria bem melhor que o Ary fosse com ela ao batizado. O Pupak, antes de

(Continua na página seguinte)

Os Dez Melhores Atletas do Brasil em 1947

TEMPOS E MARCAS NAS COMPETIÇÕES DA TEMPORADA PASSADA

O Conselho Técnico de Atletismo da C.B.D. faz publicar, para conhecimento das entidades filiadas, os dez melhores atletas de todo o Brasil, durante o ano de 1947, os quais figuram no QUADRO DE HONRA instituido em junho de 1943.

(Continuação do número anterior)

400 METROS COM BARREIRAS

Edman Aires de Abreu	São Paulo (F.P.A.)	56,1 s
Cid Costacurta	Tietê (F.P.A.)	56,1 s
Darcy Galleli Machado	Fluminense (F.M.A.)	57,0 s
Guilherme J. Bohem	Vasco (F.M.A.)	57,9 s
Raul I. de Miranda	Fluminense (F.M.A.)	58,1 s
Oswaldo Ranzani	Paulistano (F.P.A.)	58,2 s
Ruy Xavier	Pinheiros (F.P.A.)	58,4 s
Edgard E. C. Costa	São Paulo (F.P.A.)	58,5 s
Osmar Costa	Vasco (F.M.A.)	58,6 s
Mario Pini Sobrinho	Pinheiros (F.P.A.)	58,7 s

REVEZAMENTO DE 4x100 METROS

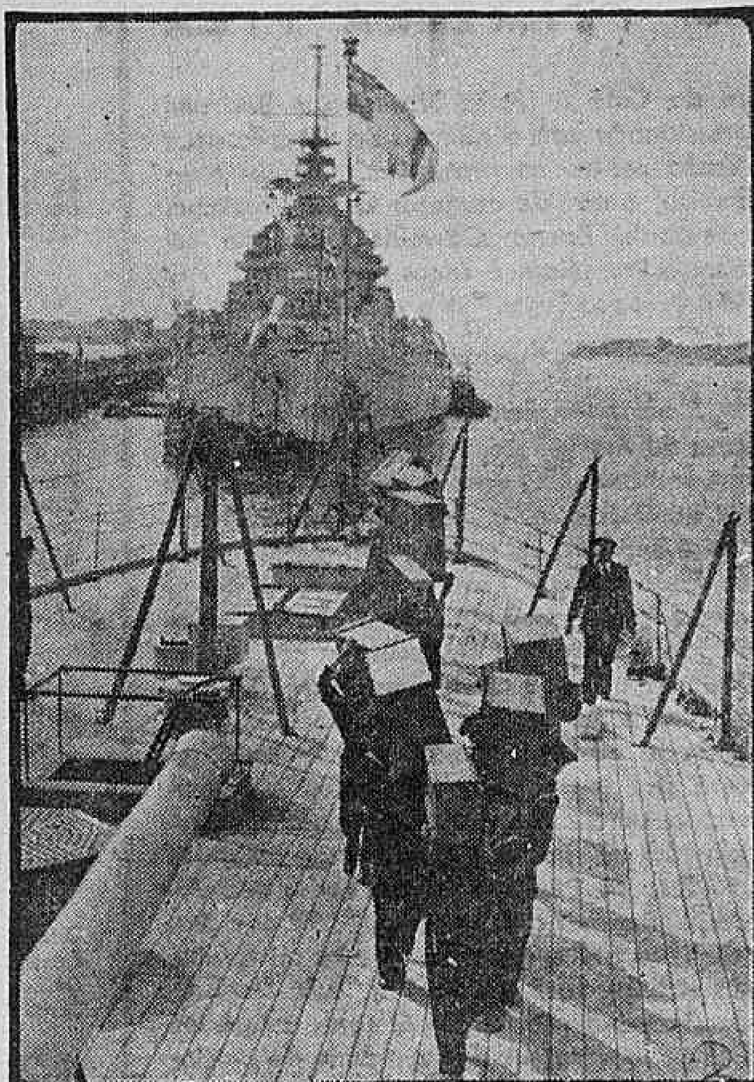
Creso O. de Araujo Helio Trevisan Guilherme Puschnick Helio C. da Silva	——	43,3 s
Pedro Gercindo Lins Geraldo de Oliveira Geraldo Luz Helio C. da Silva	Vasco (F.M.A.)	42,7 s
Creso O. de Araujo Carlos F. M. Almeida Rui Barbosa Lima Ivan Zanoni Hausen	Fluminense (F.M.A.)	42,8 s
Ivan Zanoni Hausen Geraldo de Oliveira Geraldo Luz Francisco A. Moura	—— (C.B.D.)	42,8 s
Edgard A. dos Santos José C. de Araujo Ernani Leite José C. de Brito	Botafogo (F.M.A.)	43,0 s
Edgard A. dos Santos José C. de Araujo Casemiro Scepaniuk José C. de Brito	Botafogo (F.M.A.	43,0 s
Creso O. de Araujo Carlos F. M. Almeida José Gil de Mendonça Ivan Zanoni Hausen	Fluminense (F.M.A.)	43,1 s
Eugenio Silva Edmundo A. Valente Benedito Ribeiro Francisco A. Moura	São Paulo (F.P.A.)	43,1 s
Edgard A. dos Santos João M. de Abreu Geraldo Luz Francisco A. Moura	—— (C.B.D.)	43,2 s
Mauricio de Toledo José C. de Brito José C. de Araujo Bernardo D. Blower	Botafogo (F.M.A.)	43,3 s
Ciro C. P. Coelho Geraldo Luz Geraldo de Oliveira Helio C. da Silva	Vasco (F.M.A.)	43,3 s

REVEZAMENTO DE 4x400 METROS

Benedito Ribeiro Osmar Romano Rosalvo C. Ramos Bernardo D. Blower	—— (C.B.D.)	3m19,9 s
Benedito Ribeiro Evald Gomes da Silva Edmundo A. Valente Agenor da Silva	São Paulo (F.P.A.)	3m21,7 s
Erotides de Freitas Geraldo Luz Antenor Barcelos Guilherme J. Bohem	Vasco (F.M.A.)	3m23,1 s
Mauricio de Toledo Rosalvo C. Ramos Bernardo D. Blower Jarvel Benck	Botafogo (F.M.A.)	3m23,5 s
Benedito Ribeiro Edman Aires de Abreu Evald Gomes da Silva Agenor da Silva	São Paulo (F.P.A.)	3m25,5 s
Edman Aires de Abreu Edmundo A. Valente Benedito Ribeiro Agenor da Silva	São Paulo (F.P.A.)	3m26,4 s
Edmundo A. Valente Evald Gomes da Silva Edman Aires de Abreu Agenor da Silva	São Paulo (F.P.A.)	3m26,6 s

(Continua no próximo número)

Prontas AS TOCHAS OLÍMPICAS



Já a bordo do cruzador "Liverpool", as caixas com as tochas seguem com destino à Grecia. Embarcaram em Portsmouth

A tocha simbólica, que será levada de Atenas até Londres, na corrida que inaugurará os Jogos Olímpicos de 48, que terão lugar na capital inglesa.

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES



Em Hayes, Middless, Grã-Bretanha, os operarios completam a fabricação das tochas olimpicas, que seguirão para a Grecia, para a corrida em direção a Londres

Cartaz

Para o ano de 1948 o Departamento Técnico, baseado no Campeonato Brasileiro de Porto Alegre e atendendo à capacidade técnica inerente àqueles que já foram campeões brasileiros, bem como às atuações destacadas de 1947 de Mangini e Gentil (campeão absoluto, carioca e terceiro colocado no Torneio de Recife, respectivamente) outorga o título de Mestre Brasileiro de Xadrez aos seguintes jogadores:

1 — Marcio Eliseo de Freitas; 2 — Arrigo Prosdocini; 3 — João de Souza Mendes Jr.; 4 — Flavio de Carvalho Jr.; 5 — Salomão Saidenberg; 6 — Carlos Peixoto; 7 — Sabino Ribeiro Jr.; 8 — Washington de Oliveira; 9 — José Carlos de Almeida Soares; 10 — Heitor Moutinho Ribas; 11 — José Adail Catunda Gondim; 12 — Edmundo Gastão da Cunha; 13 — Olimpio Hartz; 14 — David Ballesteros; 15 — Orlando Roças Jr.; 16 — Valter Oswaldo Cruz; 17 — Otavio Trompovsky; 18 — Thomaz Pompeu de Accioly Borges; 19 — José Thiago Mangini; 20 — Luiz de Campello Gentil; 21 — Paulo Roberto Duarte Filho; 22 — Ademar da Silva Rocha.

* * *

Varios milhares de pedidos de alojamento chegaram já ao Serviço do Comité Olimpico Britânico encarregado da recepção aos visitantes para os Jogos Olimpicos. Todas as casas disponiveis, como hoteis, pensões, palacios desabitados, etc. servirão de domicilio temporario para os visitantes que virão assistir aqueles espetáculos esportivos internacionais. A maioria dos pedidos vêm dos Estados Unidos, Escandinavia, Suiça e América do Sul. O interesse despertado pelos Jogos parece, entretanto, se estender ao mundo inteiro. Algumas vezes, esse interesse assume formas originais. Assim, seis sudaneses propuseram ir a Londres a pé, enquanto que um grego resolveu atravessar a Mancha a nado.

* * *

O boxeador Peter Kane, ex-campeão europeu de pesos galo, venceu, por K. O. técnico, no oitavo "round", o irlandês Bunty Doran, que substituiu o italiano Guido Ferracin, campeão europeu.



DA PRIMEIRA FILA

(Continuação da página 3)

começar o penteado de dona Ivone, pediu licença. "É que hoje há um jogo Flamengo e São Cristovão, minha senhora, eu tenho de ver se o radio está funcionando bem". Dona Ivone esperou. Havia bastante tempo. Com certeza o Pupak sintonizaria o radio para a Tupi. O Pupak voltou. "O Ary Barroso ainda não começou a irradiar, minha senhora". Dona Ivone esteve quase dizendo: "Ary Barroso é meu marido". Não disse: o cabeleireiro Pupak devia saber, senão não viria falando logo em Ary Barroso. E se não soubesse, melhor para ele. Dona Ivone cruzou as mãos, encheu-se de paciencia. Quem parecia ter perdido a paciencia era o cabeleireiro Pupak. "A senhora está escutando o barulho do radio?" Dona Ivone não estava escutando. "Então, minha senhora, com licença". O Pupak desapareceu outra vez. Avalie se o radio não funcionasse na hora, — nem era bom pensar.

* * *

9 Jurandyr Matos rodou o pescoço. Um torcedor no banco da frente contava que o companheiro dele fora apanhado em flagrante de fuga. "Eu saí na frente, me esgueirando, o patrão nem me viu. Foi ver o Francisco quando o Francisco botava o pé na calçada. O' Francisco — o passageiro do banco da frente imitou a voz do patrão, uma voz aportuguesada — Eu só queria que os senhores vissem o Francisco, a cara que o Francisco fez". Jurandyr Matos virou-se para um dos companheiros do banco de trás. "Eu sou mais feliz, eu não tenho que dar satisfações a ninguem. Ontem à noitinha, na hora de fechar a casa, eu avisei aos empregados — o pescoço de Jurandyr Matos subiu e desceu, rodou para a direita e para a esquerda, os olhos de Jurandyr Matos piscaram — eu avisei aos empregados: até quinta-feira!" Todos os passageiros do lotação se entreolharam felizes. Era isso mesmo: até 5ª-feira.

* * *

10 O seu Pinto recebeu o aviso: parecia que os vinte mil ingressos não chegavam. O Souza estava nervoso: "Avalie, seu Pinto. Quem podia prever uma coisa dessas?" O seu Pinto coçou o queixo. O jeito era o Souza pegar um automovel, tocar para a cidade, apanhar mais dez mil ingressos na Federação Metropolitana. "E eu vou tomar providencias, Souza". As providencias seriam ir de um "guichet" para o outro, ver onde estava sobrando entrada, onde estava faltando. O Souza não quis saber de mais nada, saiu correndo para a rua, quase não se podia andar de tanta gente. E olhe que todo sujeito que aparecia capengando podia entrar sem arquibancada, os porteiros nem discutiam. Os jornais publicaram uma lista de trezentos feridos. Pois tinha muito mais. Só quem estivesse na porta podia fazer uma idéia de quantas pessoas se machucaram lá em Figueira de Melo. O meu cálculo, assim por cima, umas duas mil. "Chauffeur"! O auto-lotação parou. "Trate de pisar — disse o Souza — Eu preciso ir buscar mais entradas na Liga". O "chauffeur" do lotação fez um sinal de inteligencia. "Ninguem foi ao emprego hoje".

* * *

11 Leonardo Smith de Lima, juiz de Direito da Quarta Vara Civel, bocejou enquanto olhava a sala vazia. Que acontecera? Hoje não era feriado, pelo contrario. Pois bem: em um dia comum ninguem aparecia, todo mundo ficava doente. Naturalmente uns não tinham ficado doente nem nada. Alguma coisa houve, alguma coisa está havendo. Leonardo Smith levantou-se, foi até à porta, apesar de tudo surpreendeu-se mais uma vez com os corredores vazios do Foro. A curiosidade guiou os passos de Leonardo Smith de Lima, juiz da Quarta Vara Civel. Parecia que ele caminhava em uma casa abandonada. Ninguem. Se alguem me contasse, eu duvidaria. Leonardo Smith de Lima avançou mais, dobrou à esquerda. Vamos ver se Manoel Gonçalves tambem está doente. O escrivão Manoel Gonçalves nço estava doente. Mas quando Leonardo Smith de Lima apareceu, o escrivão Manoel Gonçalves, perdido lá no fim da sala vazia do cartorio, arrumou um sorriso e disse: "Eu acho melhor a gente fazer como os outros. Ir tambem para São Januario".

O JUIZ E' JULGADO...

MARIO VIANNA - Bonsucesso x Portuguesa Santista



Arbitrou a peleja o Sr. Mario Vianna, que teve bom desempenho. (A MANHA).

Mario Viana apresentou um trabalho facil e correto. — (DIARIO DE NOTICIAS)

O juiz Sr. Mario Vianna, teve uma boa atuação muito ajudada pela maneira disciplinada com que todos se conduziram. — (CORREIO DA MANHÃ).

Mario Vianna foi o árbitro. Conduziu-se com acerto. Encontrou a sua missão facilitada pela disciplina dos jogadores. — (O JORNAL).



ESPORTES EM TODO O MUNDO

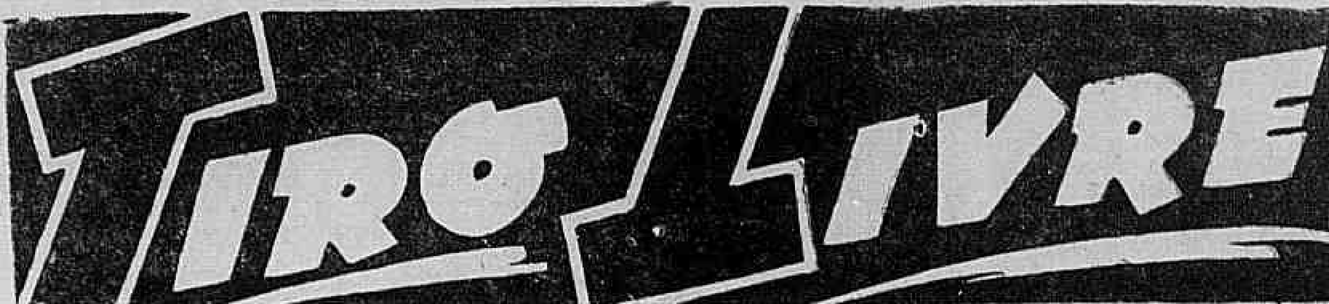
Iniciou-se o campeonato da Associação de Football Argentina, com os seguintes resultados: Estudantes 2 x Lanus 1. Tigre 1 x River Plate 4. Newells Old Boys 3 x Velez Sarsfield 1. Boca Jrs. 1 x Racing 4. Independiente 10 x Rosario Central 2. San Lorenzo 0 x Huracan 1. Platense 3 x Chacarita Jrs. 2. Banfield 4 x Ginasia y Esgrima 2.

* * *

A primeira "rodada" do campeonato profissional de football chileno terminou com três empates. A Union Espanola e o Ibera empataram por 2x2, o Colo-Colo e a Universidade Católica, empataram por 2x2, e o Magallanes e o Audax Italiano, tambem empataram por 2x2.

Em Valparaiso, no "stadium" de Playa Ancha, o Santiago Wanderers venceu o Santiago Nacional por 2x1

CAMPEÕES DO MUNDO — Os integrantes da equipe de hockey sobre patins, campeã mundial da categoria. São eles os ases portugueses, que aparecem acima no dia do regresso a Lisboa.



— E' o seu primeiro jôgo noturno?

CONVERSA DE RECORTES

ZE' DE SÃO JANUARIO — Quando o Botafogo embarcou para a Bolivia eu disse com os meus botões: Qual será a desgraça que vai acontecer ao Botafogo em La Paz?

JOSE' LINS DO REGO — Aí está um dos equivocos mais generalizados entre os que acham que o esporte é vadiação e nada mais. Volta o Botafogo da Bolivia e estou certo de que os brasileiros que lá residem muito orgulhosos ficaram com a atuação dos jogadores alvi-negros. Porque grandes alegrias tiveram com os trunfos de um clube brasileiro que é, em todos os sentidos, vanguardeiro do Brasil.

CANOR SIMÕES COELHO — Está portanto em festa o football brasileiro, especialmente o carioca pois três dos seus principais clubes, conseguiram em temporadas no exterior voltar para o país com um título de invicto bem expressivo.

VARGAS NETTO — A F. M. F. está, portanto, de parabens, porque, pelo setor de seus clubes, fez uma demonstração do adiantado grau do seu soccer, esculpindo no baixo relevo do asssociation nacional a marca da sua força.

SABE?

1 — *Há quantos anos consecutivos o Bonsucesso tem carregado a "lanterna?*
2 — *Qual a classificação do Brasil no 1º campeonato sul-americano do basket feminino em Santiago?*
3 — *Qual é o campo mais comprido da cidade?*
4 — *E o mais largo?*
5 — *Qual é o maior campo: o do Fluminense ou do Bonsucesso?*

(*Respostas na página* 15)



RECRUTAMENTO RUBRO-NEGRO — Numa iniciativa louvavel em prol da renovação de valores do nosso football, um grupo de "flamengos", tendo à frente o veterano campeão Amado Benigno, organizou o "Recrutamento Rubro-Negro", que, iniciado nas praias e estendido posteriormente a todos os bairros da cidade, já selecionou mais de uma centena de jovens de 16 a 18 anos, futuros defensores do campeão de terra e mar. Sábado último foi realizada a festa de abertura do certame do Recrutamento a que concorrem nove equipes em disputa da "Taça Amado Benigno". O "Torneio Inicio Presidente Orsini Coriolano" foi vencido pelo team "Presidente Gustavo de Carvalho", seguido do quadro "Presidente José Bastos Padilha". A gravura fixa um grupo dos "recrutados" por ocasião do primeiro exercicio efetuado no estadio da Gavea e dá uma idéia do sucesso do empreendimento idealista, cujos frutos beneficiarão diretamente ao Flamengo e constituirão, sem dúvida, inestimavel serviço ao football carioca e brasileiro

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

ANTONIO DOS MARTIRES — Curitiba — Paraná — 1) Essa questão de jogador melhor do que outro é apenas de ponto de vista. Se o senhor acha que Ademir e Jair são os maiores meias que já apareceram nestes últimos dez anos pode ter certeza de que encontrará muita gente de acordo com o senhor, mas pode estar certo tambem que muita gente discordará, preferindo o Romeu e o Tim, ou o Zizinho e o Lima, e não haverá jeito de, por A mais B, se provar quais de fato foram os maiores meias do pais nestes últimos dez anos. 2) Rejeitado o seu desenho de Chico.

* * *

CARLOS H. BAUMANN — Teresópolis — 1) Para conhecer das condições para ser socio do Vasco escreva à secretaria do clube, à Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar, ou passe por lá pessoalmente, já que o senh r diz morar aquí no Rio. 2) O Estadio Municipal está calculado para 150.000 pessoas confortavelmente alojadas. Apertando um pouco, em caso de necessidade, poderá ir aos 160.000 ou 170.000. 3) Sobre os números atrasados, dirija-se à Gerencia desta revista.

* * *

ISRAEL ROISSENBERG — Rio Grande do Sul — 1) O último Campeonato Mundial de Football foi disputado em 1938, tendo como campeã a Italia. O team vencedor foi este: Olivieri — Foni e Rava — Serantonio, Andreolo e Locatelli — Biavatti, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi.

* * *

ELOCY PRESTES SOBREIRO — Porto Alegre — R. G. do Sul — Acusamos o recebimento dos seus desenhos de Caieira, Procopio, Volante, Norival, Heleno e Aimoré. Estão na "fila".

* * *

OTAVIO CARREIRO — São Paulo — 1) Teixeirinha deixou o Botafogo e já se transferiu, até oficialmente, para o seu clube catarinense: o Palmeiras, de Blumenau. 2) O Botafogo está aproveitando Pirilo como center-forward. Acreditamos que, se Heleno voltar ao comando do ataque alvi-negro, ficará havendo um revezamento dele com o center gaucho. 3) Gerson continua no Botafogo. O mal entendido foi desfeito. 4) O Botafogo não jogou no Chile e sim em Lima, em 1946. Os resultados dos seus jogos foram estes: 1.º jogo — Botafogo, 3 x Chalaco, 1; 2.º jogo — Municipal, 5 x Botafogo, 0; 3.º jogo — Universitario, 4 x Botafogo, 0; 4.º jogo — Botafogo, 1 x Combinado Alianza-Sucre, 1.

* * *

URIEL B. RIBEIRO — São Luiz — Maranhão — Da enorme coleção de desenhos que nos enviou, em dezembro, só entrarão na fila para publicação, os de Bria, Beracochéa e Erasmo. Os demais foram rejeitados, ou sejam, os de Ademir, Vicente, Danilo, Renato (com toda a cara do Otavio), Augusto, Cesar (que mais parecia o Orlando, do Fluminense), Jair, Borracha e Mundinho.

* * *

HEINRICH BECKER — Porto Alegre — R. G. do Sul — 1) Os jogadores do plantel profissional do Vasco são: Barbosa, Barqueta e Ernani — arqueiros; Augusto, Rafanelli, Wilson e Sampaio — zagueiros; Ely, Danilo, Jorge, Moacir, Alfredo II e Ipojucan — medios; Djalma, Maneca, Friaça, Dimas, Ismael, Chico, Ademir, Nestor, Mario, Eugen e Pacheco — forwards. 2) Lelé é mais experiencia, Ismael é mais combatividade, mais impeto. Mas ambos foram elementos igualmente uteis à campanha invicta do Vasco no Chile. 3) Jogadores baianos de maior evidencia no Rio são poucos. Entre eles: Maneca, do Vasco, e Juvenal, do Fluminense.



ADEMIR — o crack pernambucano que justamente na data de hoje, 23-4-1948, entra para "o rol dos homens serios". Publicamos este desenho, do leitor Lauro Nery — de Dom Pedrito, R.G. Sul — propositadamente neste número como homenagem ao apreciado "scratch-man" ñacional

ANTONIO ALVES VITORIA — Feira de Santana — Baía — 1) O senhor escreve tanto e manda tantos desenhos que chega a causar confusão. De dois bilhetes juntos que temos no momento à nossa frente, cada um com dois desenhos, temos a informar que separamos para publicação, o de Ary do Botafogo. Quanto aos de Magnones, Joe Louis e Cesar (caricatura) foram rejeitados. 2) Paulo Cesar tem 22 anos e Gringo 19. 3) Ñena, do Internacional, continua vinculado ao campeão gaucho. 4) Não sabemos o preço das luvas de box.

* * *

NERSES GUIMARAES DE OLIVEIRA — Rio de Janeiro — O arqueiro Castilho veio do juvenil do Olaria para o team de aspirantes do Fluminense, em principios do ano de 1947. No clube tricolor desenvolveu-se até barrar Robertinho no segundo turno do campeonato do mesmo ano.

* * *

J. G. SALLES — Niterói — O endereço do Vasco é avenida Rio Branco n. 181, 9.º andar. Escreva para lá que terá, por certo, a informação que deseja.

* * *

SAUL RAMOS DA SILVA — São Gabriel — R. G. do Sul — 1) O recordista mundial de salto em altura é o norte-americano Lester Steers, com 2m11. 2) Os principais estadios do Rio são os do Vasco, que é o melhor de todos, do Fluminense, do Flamengo e do Botafogo. 3) E' dificil apontar-se qual o jogador de maior cartaz no Continente. Para nós, brasileiros, pode ser Ademir, para os argentinos Lustau e para os uruguaios Maspoli.

* * *

LUCAS MOREIRA SANTOS — Belo Horizonte — Rejeitados os seus desenhos de Xavier, do Atlético, e Sastre, ex-defensor do São Paulo.

FLAVIO PESTANA — Petrópolis — E. do Rio — 1) Carlinhos, do América, chama-se Carlos Vidinhas. 2) Ainda não será este ano que o América jogará em seu estadio.

* * *

ELIEZER SANTOS — Rio de Janeiro — 1) As idades pedidas são: Amorim, 28 anos; Simões, 24; Juvenal, 25; Orlando, 24; Rodrigues, 22; Pinhegas, 30; Pascoal, 27; Telesca, 28; Pé de Valsa, 23; Bigode, 26; Gualter, 29 e meio; Haroldo, 25; Robertinho, 27. 2) O Sr. Zé de São Januario é português de nascimento.

* * *

CARLOS M. FAISCA — Laguna — Santa Catarina — Está na fila para publicação o seu desenho de Jair.

* * *

JOSÉ HENRIQUE SILVA — Urucaina — Minas — 1) As idades pedidas são: Gerson, 26 anos; Otavio, 25; Geninho, 29; Durval (ora no Flamengo), 23. 2) O endereço para a assinatura é: Gerencia de "O Globo Juvenil" — Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º.

* * *

MAURILIO MACHADO — Belo Horizonte — Minas — Na fila para publicação os seus desenhos de Nivio e Murilo, do Atlético Mineiro.

* * *

ORLANDO DUARTE FIGUEIREDO — Rancharia — Estado de São Paulo — Desculpe, mas não dispomos de espaço para informar todos os jogos que o senhor deseja. Um Torneio Municipal completo e mais um turno de campeonato inteiro é muita coisa, amigo...



LEONIDAS — o eterno "Diamante Negro" — num desenho do leitor Homero Vitorio Germano, desta capital

DAVID PARABOULAIS — Visconde de Pirajá — Rio — 1) O Flamengo foi fundado como clube náutico em 15 de novembro de 1895. 2) O lugar mais baixo que o Flamengo já tirou nos campeonatos da cidade foi no ano de 1933, o primeiro do profissionalismo, em que foi o último colocado da Liga Carioca. 3) Rejeitado o seu desenho de Dimas.

D. D. — Rio de Janeiro — 1) Rejeitado o seu desenho de Rafanelli. 2) Roberto, o antigo keeper do Vasco e do Madureira, continua sem clube. Argemiro teve passe livre do Vasco e foi para São Paulo no ano passado, mas não se alistou em nenhum clube paulista. Está sem jogar desde aquela época. Morales, está no Nacional de Montevidéu e Raul Rodrigues tambem está jogando num clube da segunda divisão da capital uruguaia.



LIMA — o meia rubro que foi o artilheiro da excursão à Colombia e Equador — num desenho do leitor Helio Dias Pereira, de Nova Iguaçú

HELIO AUGUSTO DE SOUZA — Rocha — Rio — 1) O Bonsucesso foi fundado em 12 de outubro de 1913. Desde que está na 1.ª Divisão, ou seja, desde 1929, foi o último colocado nos campeonatos de 1934, 1939, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945 (junto com o Madureira, 1946 e 1947. 2) Há um livreto sobre regras de tennis de mesa, elaborado pela F.M.T.M., que o senhor poderá encontrar na sede desta, à avenida Rio Branco, 106, 14.º andar — Edificio Martinelli. 3) Machado já está afastado do football oficial. 4) Chico e Canhotinho são valores equivalentes.

* * *

ORLANDO VENDER — Juí — Rio Grande do Sul — 1) O Dublin, de Montevidéu, estreou aquí em dezembro de 1916, vencendo o Botafogo por 5x1. A seguir, já em janeiro de 1917, venceu a seleção carioca por 4x1, empatou com a seleção Rio-São Paulo por 0x0, voltou a vencer a seleção carioca por 2x1, perdeu para o Paulistano por 2x1, venceu a seleção paulista por 5x1 e o Santos por 5x3. Um ano depois, em janeiro de 1918, tornou a vencer o Botafogo por 3x1, venceu a seleção Rio-São Paulo por 1x0, o Combinado Flamengo-América por 2x0 e perdeu para o selecionado paulista por 1x0.

* * *

WILSON DE OLIVEIRA — Rio de Janeiro — Desculpe, mas o seu desenho de Dimas foi rejeitado.

* * *

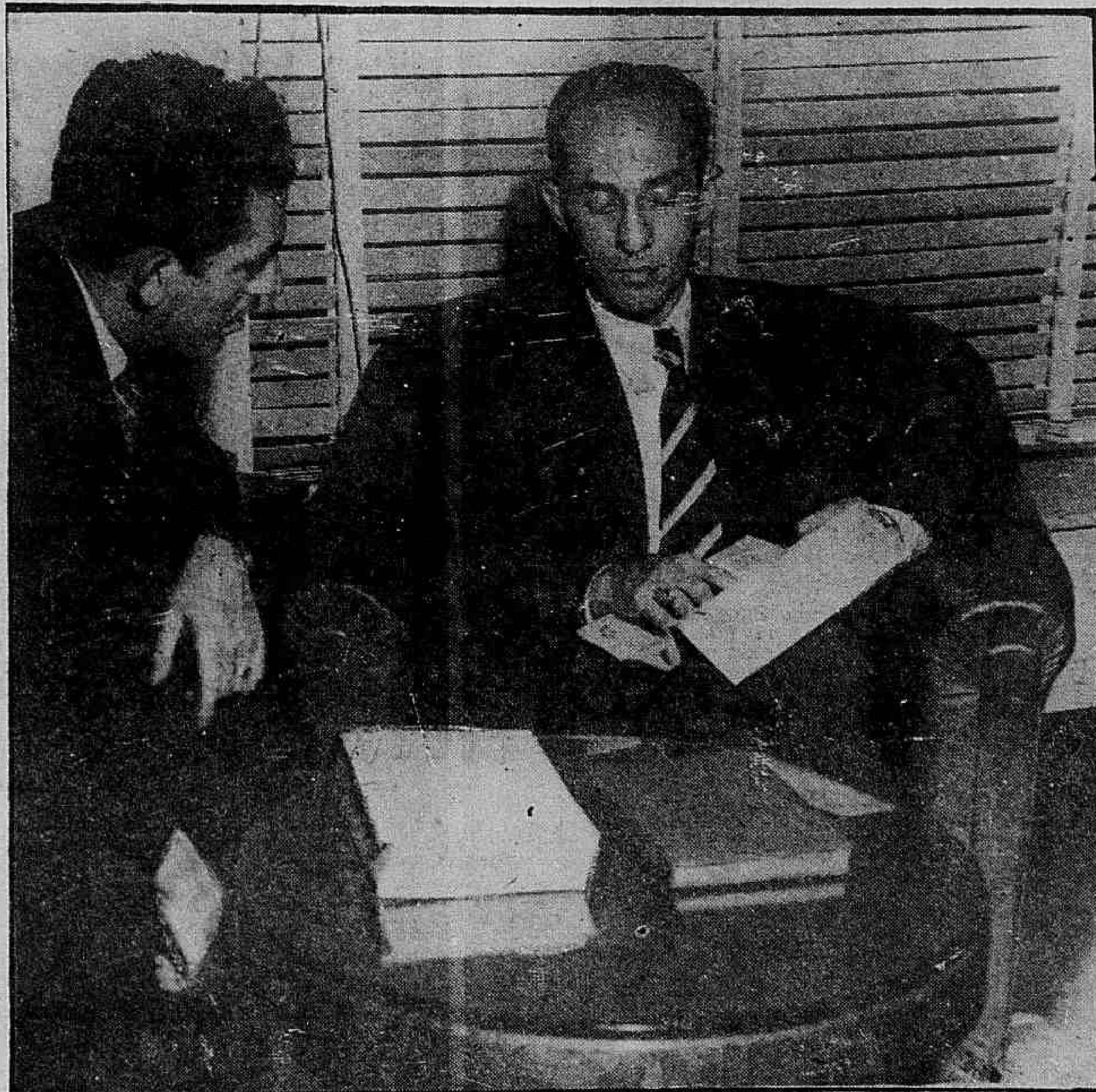
ADEMAR FREIRE MAIA — Boa Esperança — Minas — Por quê a sua dúvida? A bola está em jogo no corner, assim que o executor do tiro de canto completa o chute. Onde é que o senhor descobriu que a pelota assim "não percorreu distancia equivalente à sua circunferencia"? Ou será que para o senhor a distancia que vai do corner à primeira trave do goal não é maior do que a circunferencia da bola?

CAMPANHA QUE FICARÁ NA HISTORIA ----- DO FOOTBALL SUL-AMERICANO -----

De LUIZ BAYER

A historia da campanha invicta do América através do Pacifico constitue uma página brilhante e revela com eloquencia o espirito de dedicação dos jogadores rubros. Infelizmente, ainda desta feita não faltaram os pessimistas. Aqueles que admitiam tudo, menos o sucesso das cores brasileiras. Uns salientavam que o conjunto americano a nada poderia aspirar porque o football do Pacifico havia progredido muito, enquanto outros prefeririam subestimar o valor dos oito adversarios com os quais teria de lidar o quadro rubro, frisando que não jogavam football. Formou-se assim ambiente de descrédito e, de qualquer forma, nenhum efeito moral teria a campanha do América.

Entretanto, quem testemunhou de perto essa jornada admiravel não há de concordar absolutamente com os argumentos. O América teve pela frente adversarios categorizados. Pelo menos os melhores do Pacifico, inclusive o proprio Alianza de Lima, uma das maiores expressões do football peruano. O quadro brasileiro enfrentou, por exemplo, o Medellin, adversario que se apresentou constituido na base do selecionado colombiano. Empenhou-se em seguida com o "El Millonarios", campeão daquele país, e constituido de seis jogadores argentinos e três uruguaios, e orientado pelo famoso Hector Scarrone. O "El Millonarios" vinha bem credenciado, com as suas vitorias sobre o Velez Sarsfield, da Argentina; sobre o Oro, campeão do México; sobre o Emelec, de Guaiaquil, e ainda sobre o Aucas, campeão de Quito. Era, portanto, um quadro credenciado e de boa categoria. Terminou ainda o conjunto do América sobre o Santa Fé, vice-campeão da Colombia. Mais tarde sobre o Municipal, autêntico selecionado de Medellin. Depois superou o Alianza, de Lima, e em seguida novamente o Millonarios. Depois o quadro brasileiro rumou à capital do Equador, e alí superou o Aucas, campeão local, e o selecionado equatoriano.



Aí está o Sr. João Antero de Carvalho, que chefiou a brilhante delegação do América, invicta em gramados do Pacifico. A cooperação desse desportista se fez sentir pela dedicação com que se houve e pelo interesse com que cuidou dos assuntos ligados a essa excursão.

PARA OS TORCEDORES DOS CLUBES CARIOCAS

FOTOS

Postais	Cr$ 5,00
Grande	Cr$ 20,00
Extra (50x40)	Cr$ 80,00
Escudos para lapela e flâmulas de feltro	Cr$ 10,00
Escudos em ouro	Cr$ 150,00
Pequeno	Cr$ 110,00
Anéis, estojos para caixa de fósforos e escudos para senhoras	Cr$ 20,00

Remeta seu pedido, com a importancia anexa ou vale postal para

J. CARVALHO

RUA DO CATETE, 321

RIO

Grandes descontos para revendedores

O SEGREDO DA CAMPANHA DO AMÉRICA

Ninguem ignora a dificuldade de uma temporada no exterior. Tudo alí é adverso. Em Bogotá, por exemplo, o quadro rubro encontrou um clima diferente dentro de uma cidade com uma altitude de 2.640 metros. Os que conhecem o segredo da educação fisica, sabem perfeitamente a dificuldade para se jogar em altitude semelhante. O coração trabalha mais e as energias despendidas são sem dúvida maiores. Ora, o América chegou a Bogotá às vésperas do seu primeiro compromisso com o Medellin. Mas ainda assim venceu por 5x1. Na véspera do cotejo o proprio embaixador brasileiro, Dr. Carlos Alberto Moniz Gordilho, temia pela sorte dos rubros, lembrando que o maior adversario dos nossos seria a altitude. Felizmente tudo correu bem e os que se esgotaram foram os locais, os quais chegaram a fazer oito substituições em sua equipe. Os outros resultados foram: Millonarios 3x1; Santa Fé 6x1; selecionado de Medellin 3x2; Alianza de Lima 2x1; Millonarios 3x1; Aucas 3x1 e selecionado do Equador 3x1. O segredo do sucesso dessa campanha reside sem dúvida no magnifico preparo que vêm ostentando todos os atletas. Reflexo do trabalho do técnico Della Torre, cuja competencia ninguem desconhece. Houve ainda muito maior amor proprio dos jogadores e uma orientação perfeita da chefia da delegação, que, como se sabe, esteve a cargo do Sr. João Antero de Carvalho. Tambem não faltou o apoio moral e material da diretoria do América e vamos citar alguns exemplos. A gratificação dos jogadores foi aumentada a partir do segundo encontro e os ordenados sempre pagos adiantadamente, na base do dolar.

AS GRANDES FIGURAS DA EXCURSÃO

De um modo geral todos os jogadores do América tiveram uma conduta exemplar. Osni foi o arqueiro titular da campanha. Disputou sete dos oito encontros, sempre com acerto. Impressionou os torcedores, não só pelo físico, mas ainda pelas intervenções sempre seguras e os seus arremessos que sempre atravessaram a cancha. Vicente atuou dez minutos na primeira peleja e encerrou a temporada contra o selecionado do Equador. Reeditou Vicente os seus bons tempos e mostrou que pode entrar em ação a qualquer momento. Alcides foi a grande revelação da temporada. Formou com Domicio uma zaga segura e inteligente. Como se sabe, o back direito veio do quadro de aspirantes do Flamengo e não decepcionou. Deslocado da sua posição, firmou-se rapidamente e no campeonato será uma das atrações. Domicio foi sempre o zagueiro habil, malicioso e marcador de sempre. O outro zagueiro foi Jonga, que, aliás, não teve oportunidade. Jogou apenas dez minutos contra o Medellin. Hilton, na asa direita, trabalhou com acerto. E' um elemento que está aparecendo magnificamente e será um dos grandes elementos da posição no próximo campeonato. Gilberto foi outra sensação. E' preciso não esquecer que Gilberto teve um 47 negativo, a ponto de Hilton ter sido improvisado no centro da intermediaria. Gilberto, porem, rehabilitou-se inteiramente e jogou o suficiente para agradar. Amaro começou mal. Muito gordo, não pôde locomover-se a contento. Acabou, porem, firmando-se, para se tornar elemento valioso e seguro. Walter foi o seu suplente, e o player aspirante justificou a sua inclusão na comitiva. O ataque foi, sem favor, o ponto culminante dessa arrancada vitoriosa. Jorginho, na ponta direita, jogou admiravelmente. Lutou sempre com entusiasmo, e soube usar da sua capacidade técnica para se tornar elemento utilissimo. Maneco reviveu os seus aureos tempos. Impressionou os torcedores com as suas arrancadas fulminantes e com as suas fintas desconcertantes. Revelou ainda Maneco grande espirito de sacrificio e em muitos prelios atuou até contundido. Cesar foi outro atacante valioso. Valeu-se do seu fisico invejavel para abrir a defensiva adversaria. Trabalhando dentro de novo sistema, Cesar distribuiu sempre com inteligencia e quando foi necessario o seu esforço, correspondeu plenamente à expectativa. Lima pode ser apontado como a grande atração da temporada. O "El Maestro", como fora cognominado, confirmou a boa fase que vem atravessando. Houve partidas em que Lima teve que suportar a marcação de três homens e ainda assim jogou admiravelmente, justificando inclusive a sua condição de artilheiro. Esquerdinha impressionou pelos seus chutes fulminantes. Marcou sete tentos em toda a temporada, alguns em situações que os proprios torcedores não admitiam essa possibilidade. Restam Maxwel e Carlinhos. O substituto de Cesar e Maneco esteve à altura dos demais companheiros. Carlinhos, por sua vez, não teve grandes oportunidades. Nas poucas vezes em que foi chamado a intervir, lutou sempre com entusiasmo.

FICARA' NA HISTORIA DO FOOTBALL SUL-AMERICANO

A campanha do América ficará na historia do football sul-americano. De fato, o gremio da rua Campos Sales soube honrar o football brasileiro. Não hou-

(Conclui na página 10)

FALA MACIAS SOBRE OS ÁRBITROS INGLESES

"NÃO SÃO MELHORES DO QUE OS SU



Carregando a pelota, entra em campo o juiz Leonel L. Gibbs, que dirigiu Newell's Old Boys 3 x Velez Sarsfield 1



O "referee" Harry Hartless, que fez a sua estréia dirigindo San Lorenzo 0 x Huracan 1

"Mi

BUENOS AIRES, abril — (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Em se tratando de auscultar opinião, de formular perguntas para tirar conclusões mais exatas sobre as possibilidades dos árbitros ingleses importados pelo football argentino, e como a medida vem sendo encarada pelos que não dirigem clubes ou entidades, não carece de dúvida que a palavra de Bartolomé Macias é das mais importantes. Tanto mais que se trata de antigo "referee" da Afa — a bem dizer, o maior "referee" que a Afa revelou nos últimos dez anos.

Agora, praticamente afastado de toda e qualquer atividade desportiva, inteiramente dedicado ao negocio, Macias se limita a observar o que dizem. Vai aos estádios vêr football, mas sem os compromissos de antes.

COMO MACIAS VÊ O "REFEREE" INGLÊS

Na Casa Testai, onde nos recebeu, conversou longamente sobre o assunto, começando por fazer detalhado estudo sobre os "referees" europeus:

— Até hoje só vi atuar dois deles: Gibbs e Cox. E tive boa impressão de ambos. Estão bem treinados, correm muito e apitam pouco. Trabalham bastante com os "bandeirinhas" e se mantêm geralmente em diagonal dentro da cancha. Para que uma jogada se reinicie, nunca trilam o apito. Preferem os sinais. Dão a impressão de que não acreditam que haja alguem — jogadores, bem entendido — no football "criollo", capaz de proceder mal, capaz de uma jogada desleal. Até o presente momento tenho observado isso. Naturalmente que, como estão acostumados a trabalhar em meio muito diverso, acham que os nossos profissionais procedem como os da Inglaterra. Já verão que estão enganados, e quando perceberem isso, de certo que mudarão de tática. Se já não fôr tarde...

O QUE FAZEMOS E O QUE OS INGLESES NÃO DEVEM FAZER

— Não são de forçar o apito — acrescentou. Apitam com naturalidade, quase suavemente. Estou seguro de que o profissional britânico é incapaz de uma deslealdade. Por exemplo, de pisar o adversario nos corners, ao saltar, segurá-lo pela camisa, etc. O que parece constituir uma deshonra para o jogador inglês, para nós já é tido como recurso comum. Terão que pensar de outra forma se não quiserem fracassar logo.

— Acha então que eles fracassarão rapidamente?

— Não desejo chegar a tanto. Terão, é certo, partidas bôas, mas estou plenamente convicto de que tambem serão criticados como qualquer outro.

NÃO SÃO MELHORES DO QUE OS ARBITROS SUL-AMERICANOS

Mais adiante declara-nos:

— Creio que esses senhores não são melhores [...] os árbitros do Continente. O Regulamento é um [...] triunfa mais facilmente é justamente aquele que [...] ser psicólogo, porque unicamente por meio da [...] aplicar bem a lei do jogo. O dificil não é penaliz[...] eis a questão mais seria.

COX, O MELHOR

— Vi apenas dois, como disse — e dentre [...] melhor impressão me deu. Contudo, para que [...] seguro das possibilidades de todos, será necessar[...] vezes. Só o tempo nos dará oportunidade para [...] nitivo, pois apenas começam, e os começos são [...] lhosos, já que requerem ambiente e conhecimento [...] com os quais se lida.

UMA HOMENAGEM AO FOOTBALL "CRIOL[...] DO QUE ISSO

Sabe-se — e nós mesmo já tivemos ocasião [...] em outra entrevista concedida por Macias — [...] quando de sua estréia em Buenos Aires, aplaud[...] uma jogada do meia esquerda Simes, pertence[...] cias assim interpreta o gesto de seu colega inglês[...]

— De fato, vi Gibbs aplaudir uma jogada de [...]

...L-AMERICANOS"



...Mr. William James Brown, que atuou na peleja Tigre 1 x River Plate 4

...piores do que ... árbitro que ... privilégio de ... poder-se-á ... penalizar,

... foi o que ... juizo mais ... os veja mais ... mento defi- ... mais traba- ... daqueles

... NADA MAIS

... no assunto ... árbitro Gibbs, ... do palmas, ... Racing. Ma- ... Mas, a meu

ver, como se tratava de um jogo amistoso, onde o proprio "referee" fazia o seu "debut", ele não quis com isso nada mais, nada menos, do que render uma homenagem ao football da terra que o tem por hóspede. Estou certo, todavia, que, enquanto permanecer em nosso país, Gibbs jamais aplaudirá qualquer outro lance, realize-o quem realizar. Ademais, se o fizesse, estaria infringindo um dos capitulos mais sagrados do Regulamento, que é a imparcialidade.

O PÚBLICO ESTA' COMO NÓS: — NA EXPECTATIVA

A uma outra indagação, Macias observou:

— E' claro, amigo. O público está como nós, isto é, na expectativa. Depois, como bom e severo juiz que é, ele dará tambem seu parecer.

— Acha que se os juizes sul-americanos tivessem tanta garantia, poderiam produzir mais?

— Na minha opinião, sim. Aliás, meu maior desejo é que se dêem aos juizes argentinos, brasileiros, uruguaios, aos juizes, enfim, de toda a América, a mesma garantia que a Associação Argentina está proporcionando aos "referees" ingleses. Porque um árbitro que atua num ambiente de desordem não passa de simples folha que o vento leva e desbarata.

(Conclue na página seguinte)



O juiz John Cox aparece aqui cumprimentando Pedernera, o famoso crack argentino, que este ano ingressou no Huracan



"Don" Bartolomé Macias, antigo juiz n. 1 da Argentina, ex-treinador do Atlanta e agora simples observador de football. Macias (ao centro do grupo focalizado) aparece assistindo e acompanhando com atenção o desempenho de um dos juizes ingleses contratados pela A.F.A.

O TÉCNICO E A ESTRÊLA...

Montevidéu contra Santiago

De Ricardo Serran



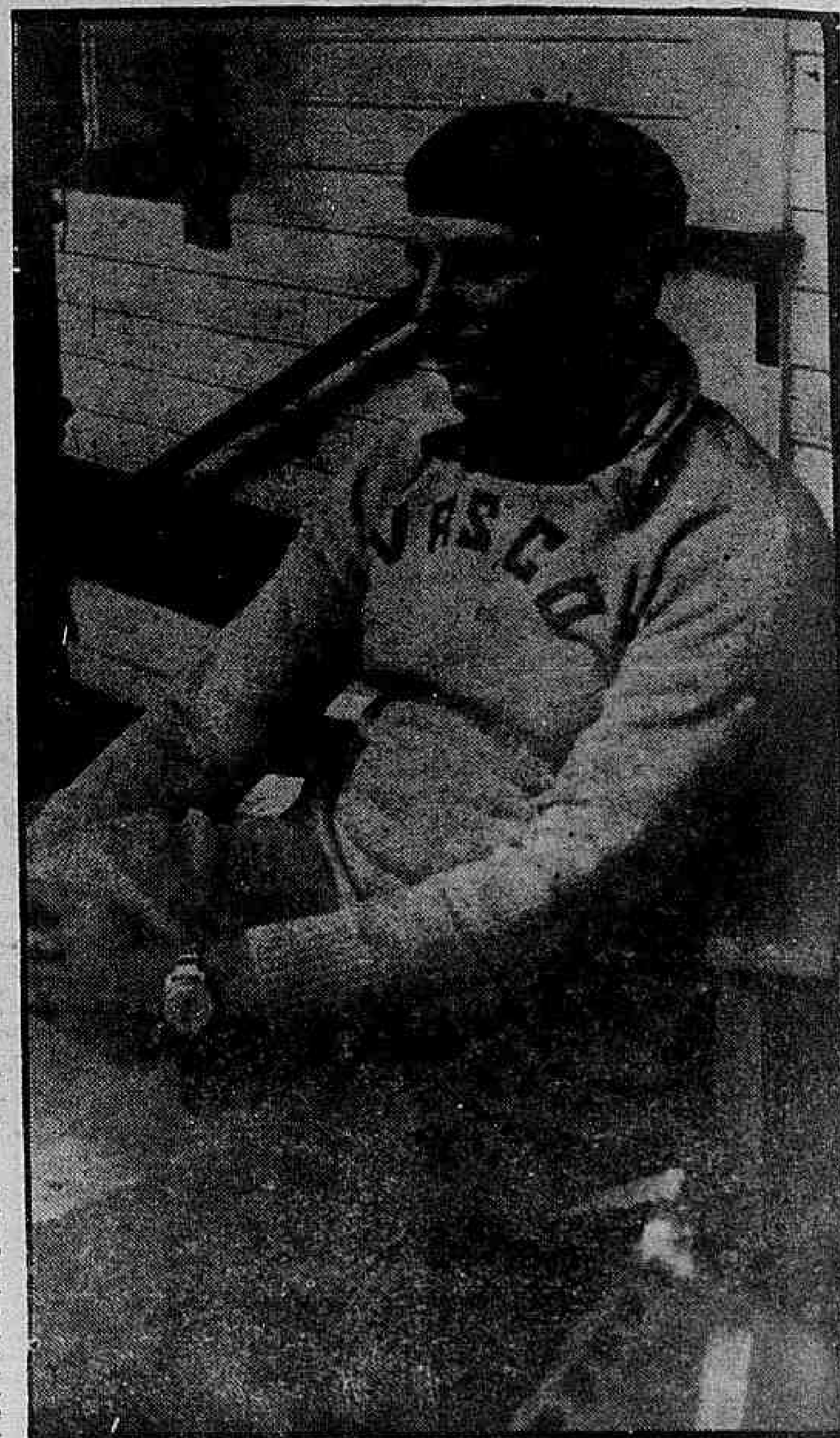
Ademir, o maior atacante brasileiro da atualidade, foi contundido no match com o Nacional, não podendo prestar o seu concurso à seleção brasileira e ao proprio Vasco

1 Eles andam por aí, enchendo as suas pás com argumentos que julgam irrespondíveis, citando muito e confusamente para tentar convencer. Eles andam por aí, cada vez mais perfeitos no mistér que elegeram para realizar na vida, felizes pela oportunidade de criticar. Eles, coveiros de todos os tempos, comemoram alegremente a derrota do scratch brasileiro na Copa Rio Branco, agradecidos aos uruguaios pela "chance" de acusar o técnico e os jogadores nacionais. Não importa que os fatos sejam recentes e que permitam um raciocinio honesto sobre as suas causas. Contra Flavio Costa, porem, que é o objetivo principal da campanha, todas as razões parecem boas. Flavio Costa errou; Flavio Costa não sabe o que faz; Flavio Costa não devia ter sido o técnico; enfim, o nome do selecionador surge a todo momento, como o culpado único pelo revés, como se o football brasileiro hoje é que tivesse conhecido um revés. As pitonisas de retardamento, somente após a vitoria dos olimpicos é que explodiram as suas previsões. Cada qual trata de apresentar o motivo mais forte, colaborando agora numa retificação de um acontecimento sem remédio.

Ninguem, contudo, quer olhar um pouco para o passado, um passado de ontem, pode-se dizer. Há menos de dez anos, rara era a seleção brasileira que saia do país e voltava sem um carregamento vultoso de derrotas e tentos. As estatísticas estão aí para comprovar, as campanhas de outrora, quando a vitoria era milagre e o desastre um fato corriqueiro. Mas a memoria de muitos é fraca, não indo além dos interesses proprios. O que não se quer ver — pois a má fé preside pensamentos — é que, naturalmente, o football brasileiro é força e merece respeito no Continente, quiçá no mundo. O maior elogio que pode ser feito, é justamente a surpresa causada pelo ú l t i m o revés. Houve tempo, porem, que ocorria justamente o contrario. E sem desprezar o que possam ter feito determinados paredros e muitos jogadores, a Flavio é que o nosso football deve o progresso que alcançou.

Como técnico do Flamengo, foi campeão em 39, 42, 43 e 44. No Vasco estreando no ano passado, conquistou o Torneio Municipal e o título invicto do certame oficial. Como dirigente do scratch carioca, é vencedor de três títulos consecutivos, em 43, 44 e 46. Com o selecionado brasileiro ganhou a Copa Roca e a Rio Branco, em 46 e 47, respectivamente. Ainda com a representação da C. B. D. obteve os vice-campeonatos do Continente de 45 e 46. Este ano, no Chile, realizou a sua mais sensacional façanha, ao levantar para o Vasco o título de campeão sul-americano dos campeões. Pela primeira vez na historia do nosso football, um team brasileiro conquista um campeonato fora do país.

(Conclue na página seguinte)



Flavio Costa em Los Maitenes. Apesar de tantas vitorias, o técnico ainda é apontado como fracassado



Ely e Jorge não formaram na seleção brasileira, embora tivessem atuado bem nos treinos e na campanha do Vasco em Santiago

FALA MACIAS SOBRE OS ARBITROS INGLESES

(Conclusão da página dupla)

"HAY QUE SABER ESPERAR"

— Se você fosse juiz, neste momento, que faria Macias?

— Esperaria e aconselharia a todo mundo que tambem esperasse. "Hay que saber esperar" para aprender ou para desiludir-se. Um árbitro deve ser sempre um cavalheiro. Deve ter por lema o saber perder para poder ganhar. Se demonstram superioridade, algo aprenderão.

— Alimenta propósito de retornar à atividade?

— Ainda não pensei seriamente no assunto.

Sorri e acrescenta:

— Depende mais dos dirigentes do football argentino. Se eles chegarem à conclusão de que lhes sou necessario, voltarei. Caso contrario, não. Jamais me oferecerei para voltar!

E concluindo:

— Enquanto o alambrado não deixar de existir e as laranjas continuarem enchendo os gramados, não adianta importar juizes. O que se torna necessario é dar ao football a importancia que lhe cabe por direito natural. Fazer dele mais do que deve ser é um mal. O football tem que ser uma reunião desportiva como outra qualquer e nunca uma guerra como os dirigentes desejam que seja!

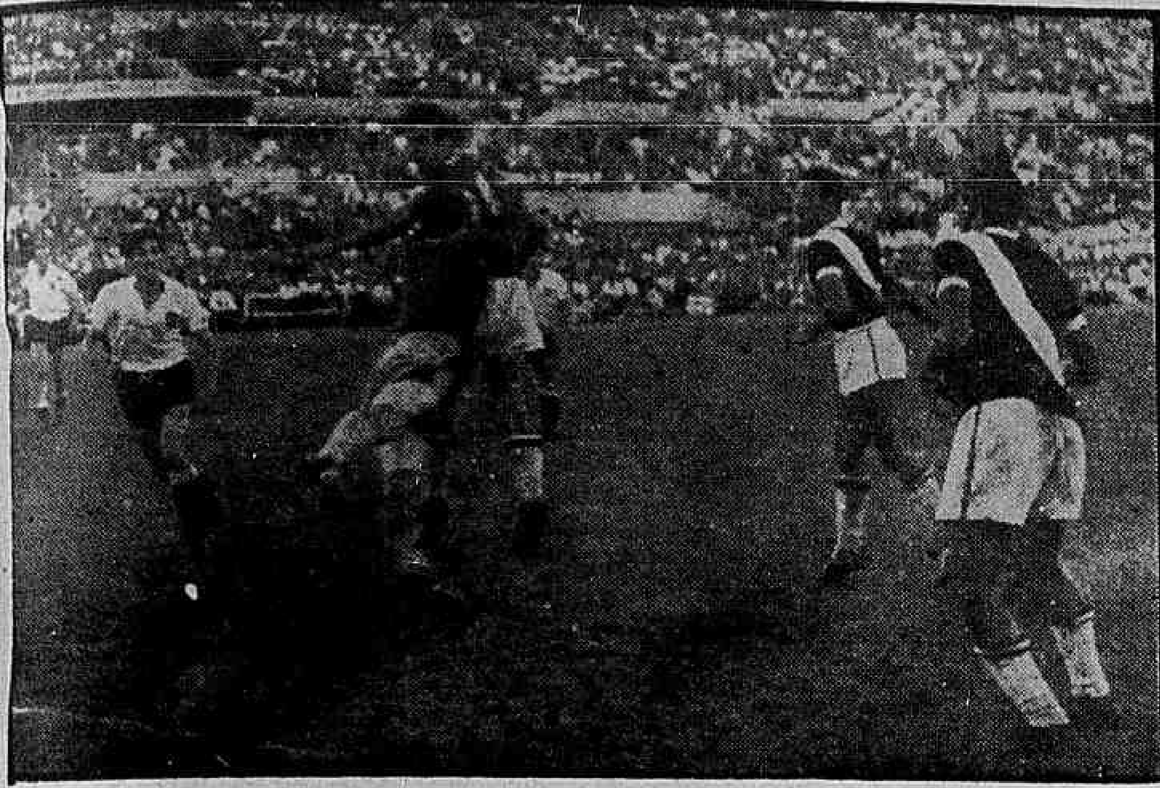
TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crónicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissépticos, peitorais, tónicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

Campanha que ficará na historia do football sul-americano

(Conclusão da página 7)

ve obstáculos, porquanto todas as dificuldades foram removidas. Jogou o América em gramados deficientes, enfrentando quadros combativos e sob o controle de árbitros que desconheciam as regras do "association". Todos os triunfos foram alcançados com sacrificio, mas dentro de uma disciplina única, o que ainda valoriza mais essa campanha excepcional. Aliás, o oficio que o embaixador do Brasil em Bogotá enviou ao presidente do Conselho Nacional de Desportos é bem significativo. Fala da disciplina dos jogadores e do modo correto com que souberam elevar bem alto o renome desportivo brasileiro. O América deve estar orgulhoso dos seus jogadores, porquanto todos souberam cumprir a missão a contento. Resta-nos agora apreciar a simpatia do público colombiano e equatoriano. Dois paises indiscutivelmente hospitaleiros. Povos amigos e simpáticos que souberam acolher a comitiva rubra, cercando-a de todas as amabilidades. Assim vale a pena fazer esporte.



Friaça, considerado o melhor center-forward do certame do Chile, teve de se aproveitado na meia



Wilson, com Augusto e Rafanelli, no Torneio de Santiago. O zagueiro-revelação fez falta em Montevidéu

O TÉCNICO E A ESTRÊLA...

AGORA E' FACIL APONTAR OS ERROS



O "velho" Djalma tambem fez falta na Copa Rio Branco

2 Flavio não devia ter aceito a incumbencia de dirigir o scratch, diz-se hoje. Mas antes de seguir para Santiago, já havia sido escolhido e não há atualmente quem o possa substituir. A programação dos dois certames é que estava errada, como todos podiam ver e até agora não viram. O engano foi da Confederação Brasileira de Desportos, permitindo a excursão do Vasco até 14 de março ou concordando em jogar a Rio Branco logo após o torneio de Santiago. Os paredros do Cineac, contudo, nunca aparecem entre os responsaveis diretos pelo fracasso, já que é mais facil acusar Luiz pelos seus erros na partida ou Flavio pela falta de tempo para organizar o team. Na capital chilena o técnico cruzmaltino teve ocasião de afirmar que a sua situação era perigosa, em face das dificuldades criadas. Ponderou aos dirigentes cruzmaltinos e, tambem, por carta, aos cebedenses que eram poucos os dias destinados ao treinamento dos scratchmen. Muitos ou quase todos os "cracks" convocados, exceção feita aos do Vasco, estavam fora de forma. O otimismo, porem, falou mais alto e ficou valendo o calendario que se pretende ter sido bem organizado.

Aconteceu, então, o que o técnico esperava. Luiz, Ruy, Nena, Noronha e outros não apresentavam estado físico desejavel. De todos os cantos do Brasil, obedecendo principios regionalistas, os observadores ditos neutros cansaram-se de escalar teams e sugerir modificações. O ambiente antes e durante a disputa da copa foi o menos agradavel possivel. Havia os que queriam impor um critério de distribuição equitativa de lugares, pelos principais "cracks" dos diversos Estados. O resultado foi o ajuntamento de ases, todos com a mesma camisa, atuando de acordo com as suas proprias características. Um team de football, sem dúvida, mas nunca um conjunto. Canhotinho não devia ser o meia esquerda; Ely e Jorge deviam ter jogado, etc., etc. Mas estamos certos de que a saida de Noronha e Ruy do team provocaria uma revolução.

Por que Flavio não utilizou o team do Vasco como base? A pergunta nasceu com a derrota. A explicação, mais clara do que nunca, é que a base do team do Vasco estava cindida, com o regresso de alguns elementos que não figuravam entre os convocados. Wilson e Djalma, para não falar em outros, fizeram falta. Mas como poderia o técnico incluí-los na equipe, quando se sabe que a relação estava pronta e que os membros do Conselho Técnico tinham certeza de que haviam acertado nas escolhas. Nem mesmo Friaça, apontado para a extrema direita, poderia ser o comandante da ofensiva, pois a grita teria sido enorme.



Outra revelação de Santiago: Ismael. Valendo as descobertas das pitonisas de retardamento, deveria ser o meia do scratch

3 Considerado o melhor centro avante do certame, o player vascaino teve de cobrir o claro da meia direita, um claro que Ademir abriu e Carlyle e Servilio não tiveram condições para fechar. Se os observadores pudessem ter ido a Santiago chegariam ao exagero de lembrar Ismael tambem. Sim porque o meia esquerda mineiro foi um dos pontos altos da equipe campeã e mereceria, portanto, a sua escolha. A base para o scratch, pelo torneio de Santiago, seria: Barbosa, Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, ? Friaça, Ismael e ?. Faltariam apenas dois jogadores, isso mesmo porque Ademir se confundira e Chico atuara mal.

A estrela do técnico apagou-se... É a frase que tomou conta das tiradas humorísticas. Estrela é, para os entendidos, o monte de títulos acumulados pelo técnico nacional, por sinal, o número um do Brasil. Apagou-se porque os uruguaios ganharam os brasileiros de 4x2, depois de uma serie de derrotas. Apagou-se porque não quis escalar nove jogadores do Vasco no scratch brasileiro. Antes, porem, era unanime a opinião a favor do team que atuou no primeiro encontro. Então o receio dos observadores ditos neutros, era que Flavio Costa utilizasse muitos cracks cruzmaltinos, desprezando os azes dos Estados e de outros clubes.

OS TENISTAS BRASILEIROS VITORIOSOS NAS ILHAS CANARIAS

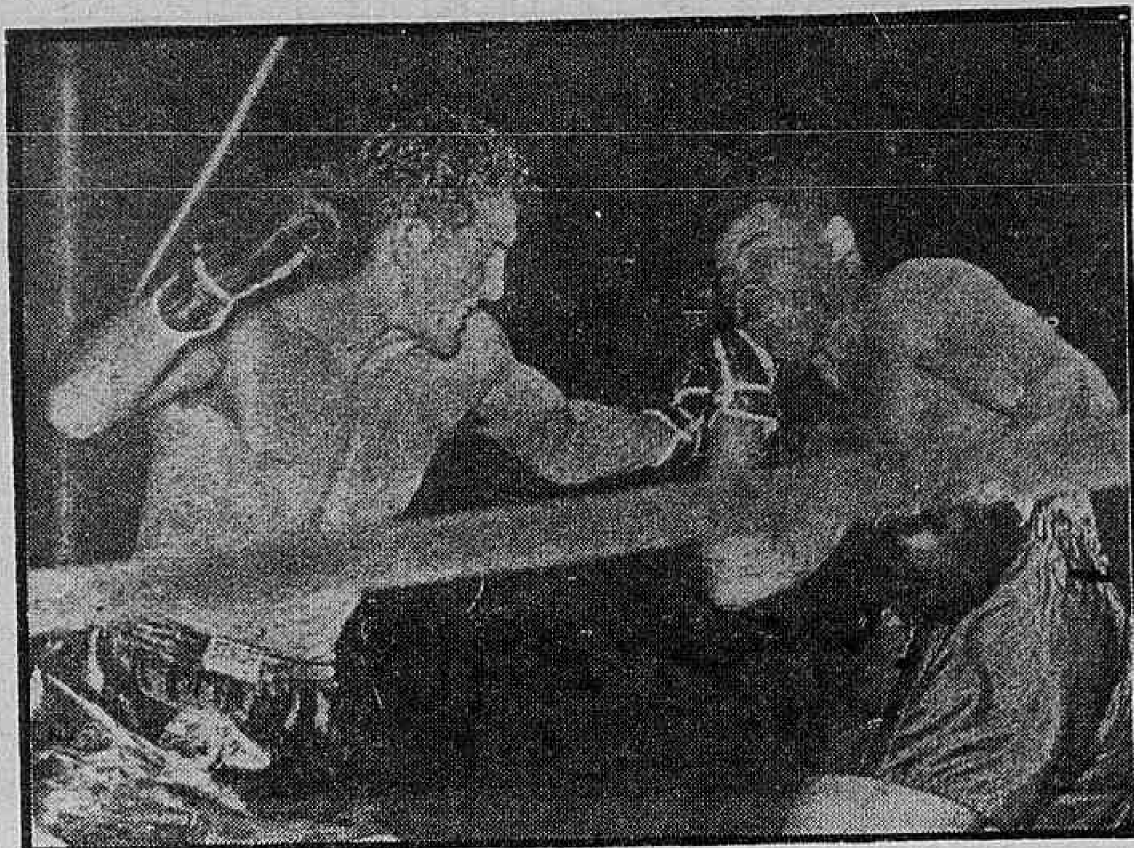
Após um intervalo de duas semanas em nossos comentarios sobre a excursão dos tenistas brasileiros à Europa, prosseguimos hoje, publicando trechos da correspondencia de Alvaro Osorio, chefe da delegação.

— "De Lisboa partimos para Cadiz, onde nos incorporariamos à excursão promovida pelo Clube de Tennis Turo de Barcelona, para irmos às ilhas Canarias. No dia 21 de março estivemos em Sevilha, onde fomos recebidos pelo presidente do clube de tennis desta cidade, que nos acompanhou durante todo o dia dando-nos a conhecer este interessante lugar, onde tivemos oportunidade de conhecer a lindissima catedral de Sevilha, onde vimos o túmulo de Vasco da Gama, quadros de Murilo, etc. No dia 22 nos reunimos em Cadiz, à excursão do Clube Turo, e em vapor seguimos para Tenerife, onde chegamos no dia 24, sendo recebidos pelo capitão general das ilhas Canarias, e dirigentes do tennis local. No dia 26, chegamos a Las Palmas. No dia 27, iniciaram os jogos de tennis. As quadras do clube de Las Palmas são de cimento. Na série de jogos realizados, Manoel Fernandes e Ernesto Petersen, venceram os melhores jogadores desta cidade e de Tenerife, e Alvaro Osorio eliminou o campeão de Las Palmas. Na semi-final, E. Petersen, perdeu para John Harper, tenista n.º 5 da Australia, que, foi o vencedor do torneio, eliminando M. Fernandes na final. Na prova de duplas, Alvaro Osorio e J. Harper, venceram na final, M. Fernandes e E. Petersen. Em duplas mistas, M. Fernandes e a campeã local, venceram na final E. Petersen e a campeã espanhola. Os tenistas brasileiros não puderam, ainda, exibir a sua classe de jogo, devido ao tipo da quadra, pois, aqui são de cimento, no entretanto, impressionaram magnificamente. Os brasileiros foram sempre alvos de todas as homenagens, e simpatias. No dia 2 de abril, seguimos para Tenerife, em vapor especial. Em Tenerife, as quadras são de asfalto e os nossos tenistas já puderam jogar em melhores condições, pois o terreno se assemelha mais à quadra de pó de tijolo. M. Fernandes foi o vencedor do torneio de simples, vencendo na final a E. Petersen. Venceu tambem a D. de Cavalheiros com Petersen, derrotando, na final, o australiano Harper e o campeão de Tenerife. Venceu tambem a prova de duplas mistas, eliminando na final Petersen e a campeã da Espanha. E. Petersen, após eliminar os locais, superou na semi-final em jogo emocionante ao australiano Harper. Alvaro Osorio, venceu os tenistas locais e no quarto de final ao campeão de Sta. Cruz de Tenerife em partida disputadíssima. Como se vê, os tenistas brasileiros, tiveram vitorias completas, vencendo todas as provas, conquistando taças e premios. Os dirigentes do clube local e as autoridades de Tenerife foram sempre incansaveis, prestando homenagens e proporcionando belíssimas excursões. Foi-nos oferecido um banquete, com a presença do capitão-general, governador civil, o prefeito, dirigentes do tennis local e umas 100 pessoas. Nesta ocasião, foi feita a entrega dos premios aos brasileiros, os vencedores do campeonato, e o prefeito nos saudou com palavras de carinho. A. Osorio, o capitão da equipe brasileira, respondeu, agradecendo as homenagens recebidas, oferecendo ao clube de Tenerife uma rica flâmula da C. B. D. que foi muito apreciada. No dia 6 de abril, via aerea, seguimos para Barcelona, onde será disputada uma competição Espanha x Brasil (tipo Taça Davis). Como chefe da equipe, continuo plenamente satisfeito. Estamos cumprindo a nossa missão com êxito. Maneco e Petersen estão impressionando bem, se adaptando deveres, fazendo jús às homenagens recebidas. Aguardemos agora os jogos os últimos resultados. Na parte social, temos cumprido com os nossos deveres, fazendo jús às homenagens recebidas. Aguardamos agora os jogos em Barcelona, onde os nossos tenistas intervirão pela primeira vez em quadras de pó de tijolo, enfrentando o campeão espanhol Massip, considerado o melhor jogador europeu no momento.

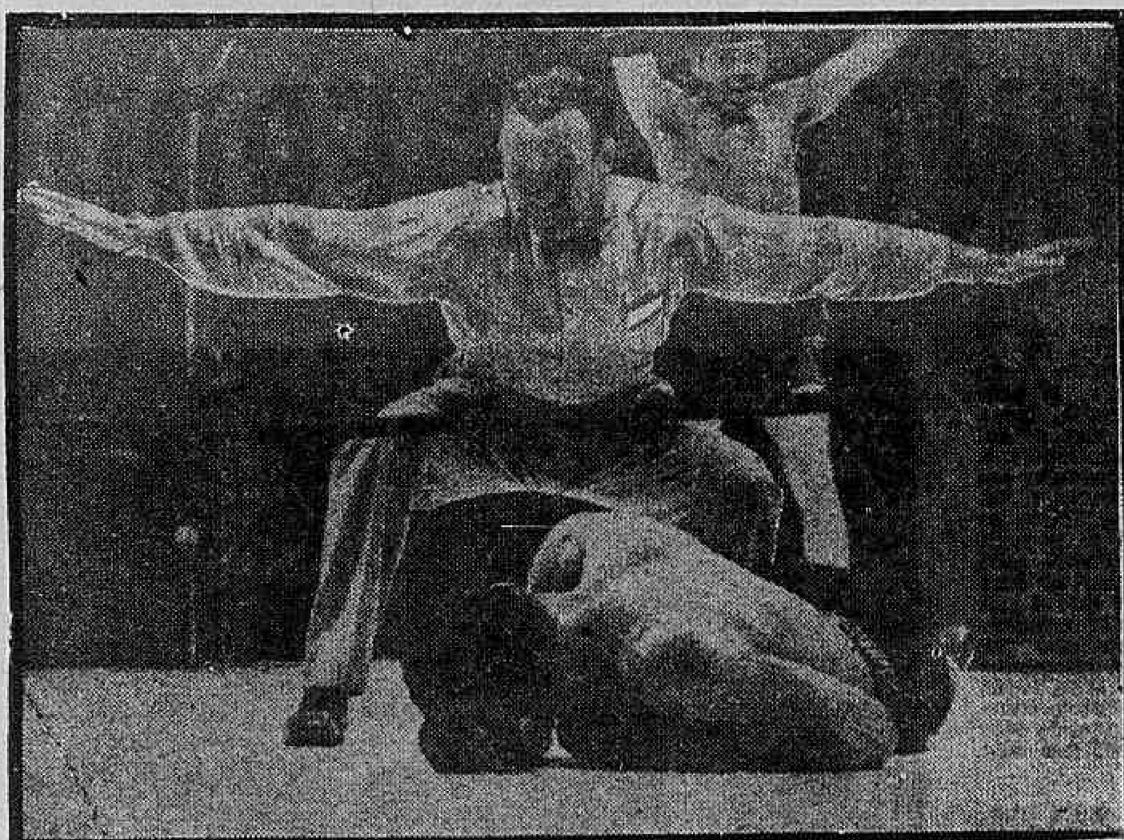
HIS MAJESTY

TOMMY FARR VENCEU?

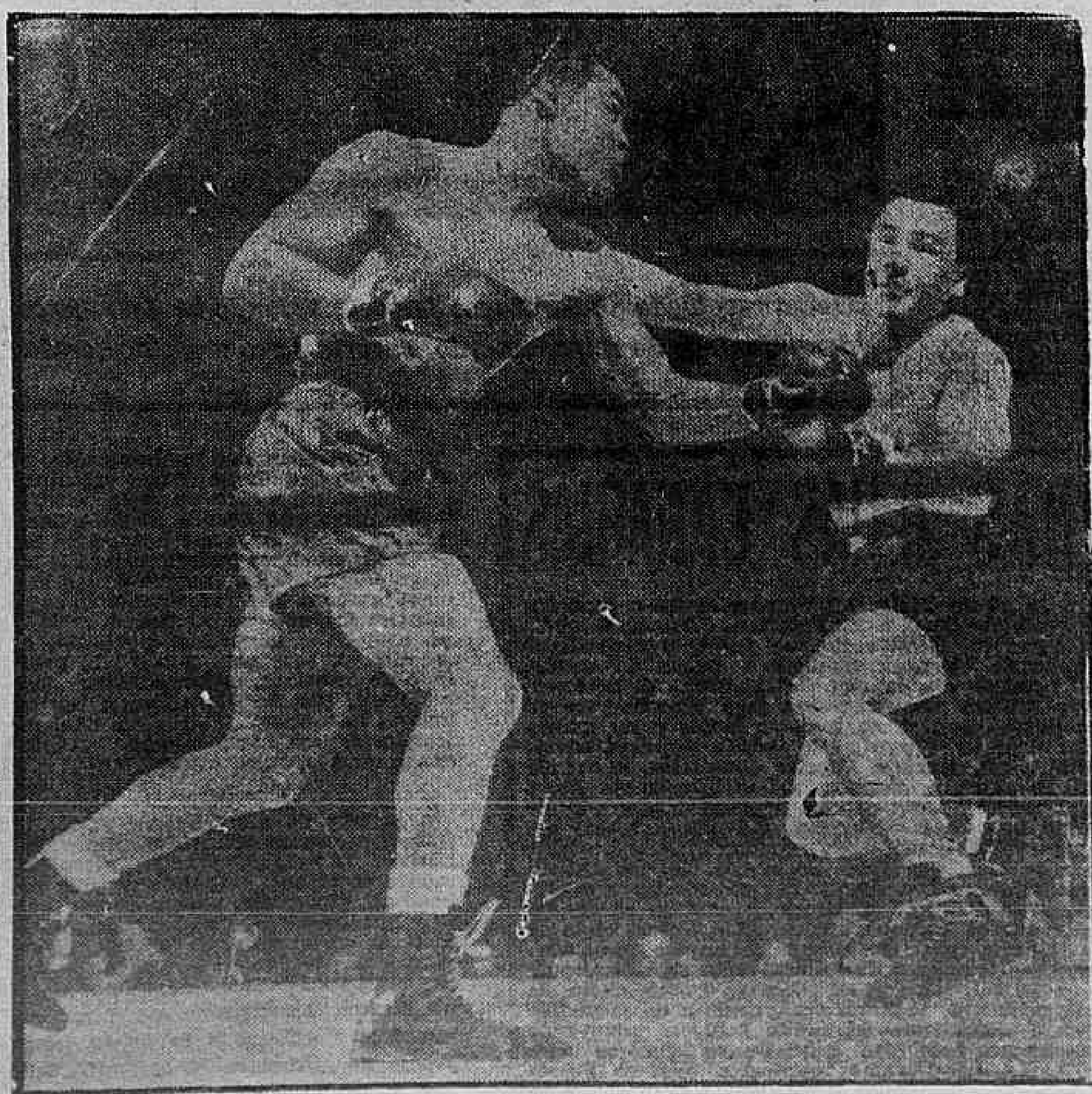
Joe Louis É O MAIOR PUGILISTA DO NOSSO TEMPO?



A FRAÇÃO DE SEGUNDO EM QUE JOE LOUIS REVELA O SEU GRANDE DEFEITO — *Em 1941, na sua luta contra Billy Conn, Louis deixa-se surpreender por um golpe de direita e fecha os olhos. Mas vence em treze rounds.*



O SEU PRIMEIRO E ÚNICO KNOCK-OUT EM 12 ANOS DE ATIVIDADE — *Max Schmelling pôs Louis knock-out em 1936. Dois anos depois, Louis vingou-se, pondo-o knock-out no primeiro round.*



SEU PRIMEIRO ADVERSARIO DEPOIS DA GUERRA — *Um soco de esquerda faz Tony Mauriello levantar-se no primeiro round, no Yankee Stadium. em 1946. Segundos depois, Mauriello foi a knock-out*



Em Nova York, em 1937, Tommy Farr enfrentou Joe Louis, que venceu por pontos, mas Tunney acha que Farr venceu

Alguns jornalistas norte-americanos perguntaram a Tunney: "Joe Louis é o maior pugilista do nosso tempo?" E o antigo campeão respondeu: "Se tivesse de dar a minha resposta num cônciso sim ou não, eu responderia "não". Na minha opinião, o mais completo boxeur dos tempos modernos seria Jack Dempsey, vindo Joe Louis em segundo lugar. Excetuando-se o knock-out que Max Schmelling lhe impôs em 1936, Joe Louis apresenta uma fé de oficio que nenhum outro pugilista da atualidade pode apresentar e ninguem pode negar que ele seja a mais perfeita combinação de boxeur e martelador que já existiu. Na verdade, eu acho mesmo que Joe Louis é o maior martelador com a mão direita que já pisou num ring. Mas ele possue um grande defeito, que todos os estudiosos do box já perceberam — a sua incapacidade de evitar os golpes de direita. Traz sempre a esquerda um pouco baixa; pelo menos é o que acham entendidos como Jack Johnson, antigo campeão mundial. Foi justamente por causa desta falha que Schmelling conseguiu derrotá-lo.

Louis não encontra maiores dificuldades quando enfrenta qualquer tipo de adversario; mas se vê em apuros quando se bate contra pugilistas ageis e inteligentes. Apesar disso, ele conseguiu, na maioria das vêzes, derrotar homens inteligentes. Certa feita, enfrentando Tommy Farr, campeão inglês, o máximo que ele conseguiu foi ganhar por pontos ao término dos 15 rounds. Farr não parecia ter mais do que a agilidade inerente ao box, mas sabia manobrar a sua esquerda e desorientou Louis com o seu jogo de corpo. Na minha opinião os juizes deveriam ter dado a vitoria a Farr, pois ele superou o adversario na maioria dos rounds. Analogamente, Louis viu-se em dificuldades na sua luta contra Billy Conn em 1941. Conn era rápido, agil e dono de um bom jogo de pernas, e Louis só conseguiu acertar-lhe um golpe duro no 13° round, quando Conn modificou a sua tática, não sei porque, e o resultado foi o knock-out que lhe impôs a devastadora direita de Louis.

Que Joe Louis é o maior boxeur do seu tempo, de 1936 para cá, ninguem pode ter dúvida. Ele enfrentou e derrotou todos aqueles que os promotores de lutas julgaram estar em condições de arrebatar-lhe o título de campeão. Mas que ele seja o maior pugilista dos tempos modernos, é outra coisa muito diferente. Não obstante, uma noite memoravel — a noite de 25 de junho de 1935, quando Louis enfrentou e derrotou o gigante italiano, Primo Carnera — tornou-o candidato até mesmo a este título. Louis pesava muito menos que Carnera, tinha apenas 21 anos e há três anos que lutava, dois dos quais na qualidade de profissional.

(Continua na página seguinte)



No lufa-lufa de cada manhã qualquer atrazo poderá importar na perda do ônibus ou do trem e, depois, a chegada tarde ao escritório, os olhares enviezados do patrão... Aproveite portanto a oportunidade que BARBASOL lhe oferece, de cortar pela metade o tempo gasto no barbear. Se você escanhoa a barba, ou prefere fazê-la apenas a favor, em qualquer caso BARBASOL lhe dará uma agradável sensação de frescor como você jamais experimentou.

Sem pincel
Sem espuma
Sem esfregar

Barbasol

Distribuidores:
USABRA (Representações) S. A.
Avda. Presidente Wilson, 165 - Rio

Com 34 Anos de Idade e Após Haver Defendido o Título 24 Vezes, JOE LOUIS Ainda é o Campeão Mundial dos Peso-Pesados



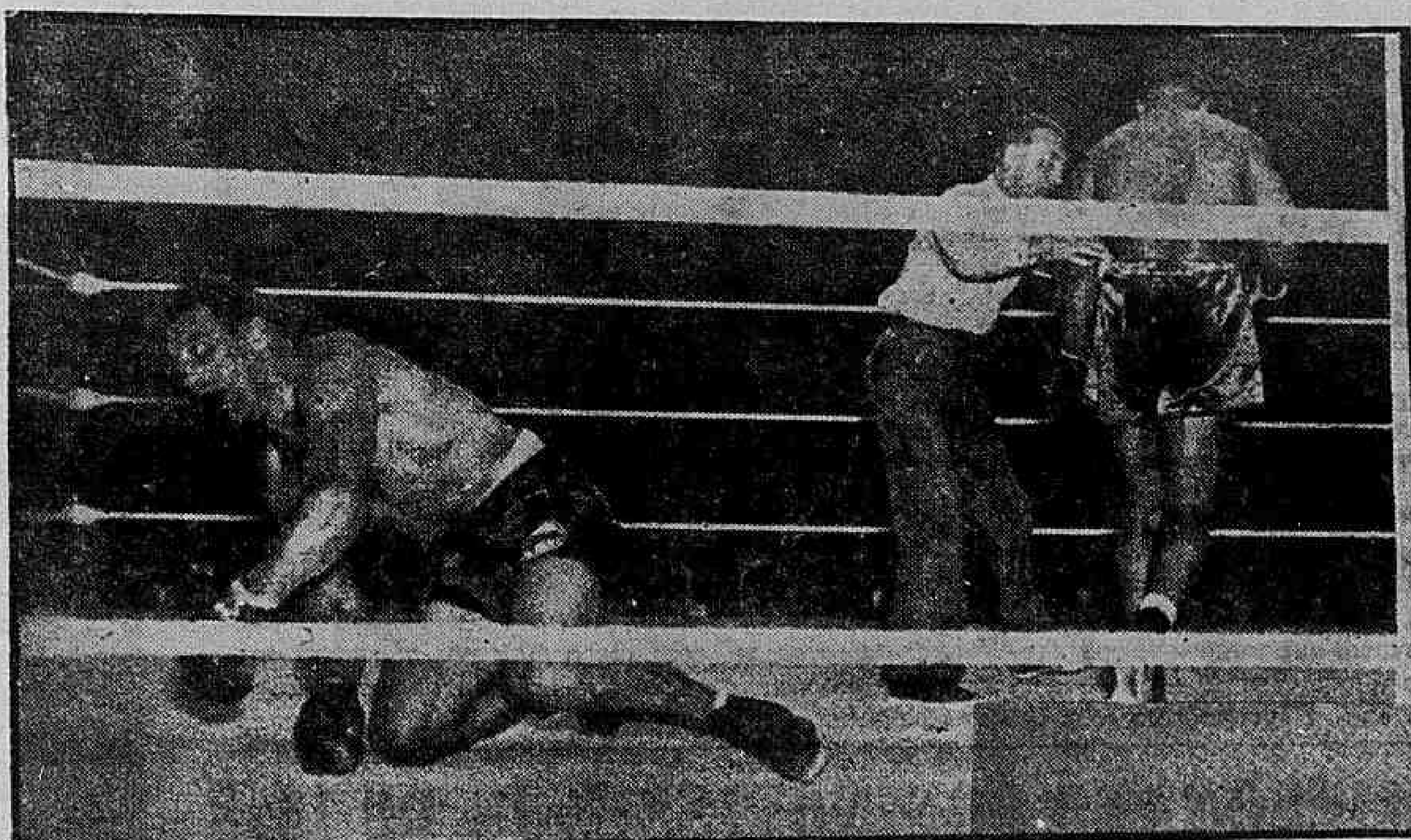
A LUTA QUE MOSTRA QUE LOUIS NÃO É MAIS O MESMO — Peso-pesado veterano, Jersey Joe Walcott constitue uma surpresa geral no Madison Square Garden. Quando terminam os quinze rounds, ele ainda está de pé. Louis ganha por pontos. "Mas é evidente — diz Tunney — que não é mais o mesmo".



A PRIMEIRA LUTA EM DISPUTA DO TÍTULO — Louis enfrenta James Braddock, em Chicago, em 1937. No oitavo round Louis o atinge em cheio.



O SOCO QUE O TORNA CAMPEÃO — O soco quase deixa Braddock desacordado. Braddock não pôde continuar a luta.



A LUTA QUE O TORNA FAMOSO — Em 1935, com 21 anos de idade, Louis enfrenta e derrota Primo Carnera.

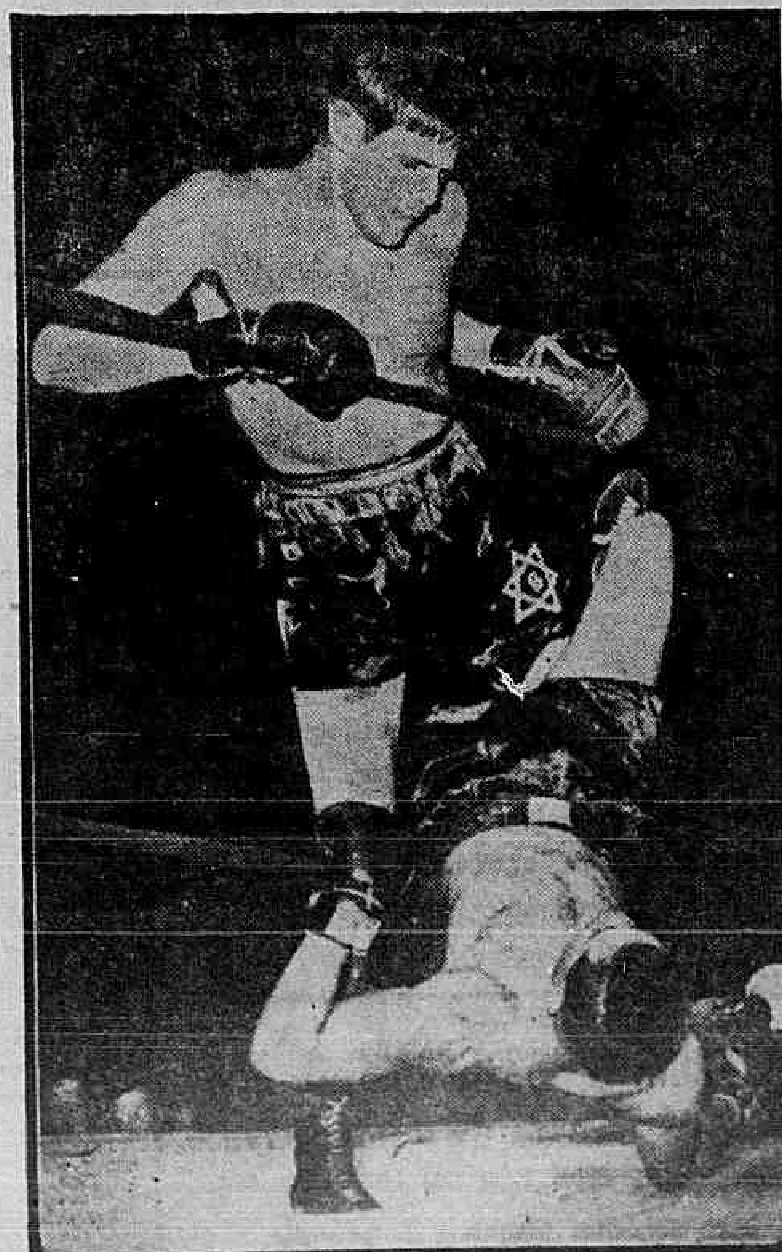
O primeiro golpe de Louis abriu um talho na boca do italiano. Todas as vezes que ele acertava Carnera, este caía como um bezerro atingido por uma martelada. Foi sem dúvida a mais espetacular demonstração de pugilismo já oferecida por um rapaz de 21 anos. Estou convencido de que, naquela noite, homem algum de 21 anos poderia resistir a Joe Louis. Em outras palavras, ele foi o maior peso-pesado de 21 anos que já existiu e não sei de outro campeão peso-pesado, antigo ou moderno, que, com 21 anos, fosse capaz de derrotar Louis aos 21 anos. Nem o proprio Bob Fitzmmonds seria capaz de tal façanha. No entanto, eu não sei se, com 34 anos, Bob não venceria Louis com 34 anos. Louis parece ter amadurecido bem cedo e conservou a sua excelente forma por muito mais tempo do que qualquer outro homem na historia do box.

O meu amigo Trevor Wignall, em seu livro sobre James J. Jeffries, afirma que Jeffries foi, na sua opinião, o maior lutador que já existiu. O livro foi escrito antes do aparecimento de Louis, mas se é verdade, como Wignall pensa, que Jeffries foi o maior boxeur até aparecer Louis, então Joe Louis é incontestavelmente o maior boxeur de todos os tempos, pois eu tenho certeza de que derrotaria Jeffries em cinco ou seis rounds. Jeffries geralmente procurava cansar os adversarios antes de abatê-los. Tal tática não daria resultado contra Louis. Nenhum ser humano é capaz de suportar a tremenda surra que Louis pode dar em cinco ou seis rounds e voltar à luta para vencê-la. Assisti a todas as lutas de Louis em disputa do título e não me recordo de ter visto um só dos seus adversarios permanecer de pé após receber na cabeça quatro ou cinco socos da direita do Demolidor. Jeffries não era o Super-Homem e somente o Super-homem poderia receber as marteladas de Louis em cinco ou seis rounds e continuar de pé.

De maneira idêntica, creio que Louis teria derrotado Jack Johnson, o homem que venceu Tommy Burns e James J. Jeffries. Analisei bem a carreira de Johnson e, particularmente, as suas lutas com Tommy Burns, Jim Jeffries e Jess Willard, e por isso mesmo posso dizer que nada vi no seu estilo, na sua resistencia e na sua habilidade que me levem a crer fosse ele capaz de derrotar Joe Louis. Bob Fitzmmonds e Jim Corbett teriam muito mais probabilidades de vencer Louis do que Jeffries e Johnson. Bob Fitzmmonds custou a amadurecer mas, no apogeu da carreira, ele era não apenas terrivel esmurrador, mas possuia igualmente grande agilidade e astucia. Embora franzino de corpo, tinha uma tremenda capacidade de resistencia. Devido à astucia e ao seu terrivel soco, talvez conseguisse surpreender Louis no inicio da luta e abatê-lo. Jim Corbett teria dado muito trabalho a Louis e poderia mesmo superá-lo em quinze ou vinte rounds. Com a idade de 37 anos, no dia 11 de maio de 1900, Corbett sustentou 23 rounds com o então campeão, James J. Jeffries, e venceu todos os rounds, menos o 23°, quando Jeffries lhe acertou um golpe que o pôs knock-out. Corbett era um excelente pugilista e possuia uma das mais velozes esquerdas de que se tem noticia.

Das muitas conversas que tive com êle, cheguei à conclusão de que não apreciava muito Jack Dempsey como pugilista. Ele tinha a impressão de que, no auge da sua forma, não teria dificuldade em vencer Dempsey.

(Conclue na página seguinte)



BUDDY BAER O DERRUBA ATRAVÉS DAS CORDAS — No primeiro round, em Washington, em 1941, Baer derruba Louis através das cordas. Mas no sétimo round Baer vai a knock-out.

CASIMIRAS --- ATENÇÃO!!!

GRANDE DEPÓSITO

DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR

Mescla lisa bom artigo 4 cores, corte	Cr$	150,00
Tropical liso boa qualidade sortidos, corte	Cr$	180,00
Sarja ou sarjão azul marinho superior, corte	Cr$	180,00
Tussor de seda fino, corte com 7 metros	Cr$	200,00
Mescla lisa ou listada pura lã, corte	Cr$	280,00
Casimira lã e seda ou tropical finíssimo, corte	Cr$	340,00
Casimira double-face genuina, corte	Cr$	380,00
Linho puro irlandês, metro	Cr$	72,00
Linho nacional extra, metro 35,00 e	Cr$	48,00
Albene puro assemelhando-se a borracha, metro	Cr$	68,00
Milhares de retalhos p/calças a 65 e 80,00 e paletós 100 e	Cr$	120,00

AVIAMENTOS: DIVERSOS TIPOS — PREÇOS PARA LIQUIDAR

Enviamos pedidos para todo o Brasil pelo Reembolso Postal
Aceitamos agentes em qualquer parte do país e damos ótima comissão para venderem pelo Serviço de Reembolso Postal

CARMO J. MEHERO

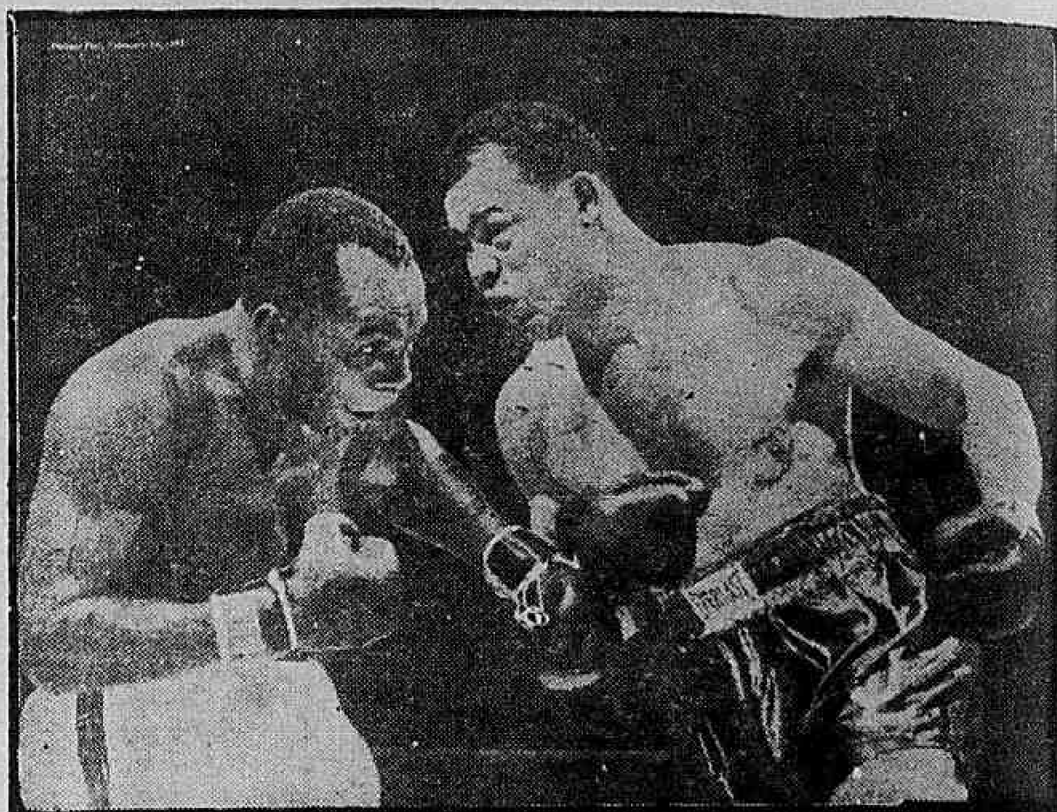
RUA PAGÉ, 33 — 2.° ANDAR, ARMAZEM 23 — (Esquina da Rua 25 de Março) —— SÃO PAULO

Gene Tunney, antigo campeão mundial,
fala sobre o lugar de Louis na historia do box



CREPÚSCULO DE UM DEUS? — Eis como estava Louis após a luta com Walcott. Estará chegando ao fim uma carreira brilhante?

A esse respeito nunca concordei com Corbett porque, como já disse, o meu candidato para o título de maior pugilista nos nossos tempos seria Jack Dempsey. Não tinha, na direita, a mesma potencia de soco que Louis possue, mas a sua esquerda era mais dura e mais rápida. Se fosse possivel colocar os dois num ring ostentando ambos a sua melhor forma física, creio que Dempsey venceria em poucos rounds, embora eu admita que seja bastante dificil fazer prognósticos num combate de tamanha envergadura. Contudo, levando em conta a resistencia de Dempsey, a sua estonteante velocidade e a sua violenta esquerda, acho que dominaria logo Louis, e Louis, uma vez dominado, torna-se confuso. E Dempsey nunca pediu outra coisa dos adversarios. Ele aproveitava qualquer oportunidade para vencer rapidamente.



LOUIS GANHA POR KNOCK-OUT TÉCNICO — Desde que derrotou Braddock, Louis defendeu o seu título vinte e quatro vezes.

E' claro que Dempsey estaria brincando com dinamite, pois Louis tem esse explosivo nas duas mãos. O homem que é atingido por um bom soco de Louis sabe que a coisa não vai ser facil, e Dempsey teria sido o primeiro a reconhecer isso e a lutar de acordo com o que as circunstancias lhe indicassem. As reações de Dempsey a um golpe duro são totalmente diferentes das de Louis. Louis fica confuso, ao passo que Dempsey converte-se num homem primitivo, disposto a tudo. Na sua luta contra Jersey Joe Walcott, Joe Louis deu esplêndida demonstração de vigor. Embora não lutasse há quase seis anos, aguentou firme o melhor adversario que os Estados Unidos lhe poderiam oferecer. Esta exibição é, em si, uma prova do valor de Louis. Mas ele não era o mesmo, estava um pouco enferrujado. E' provavel que torne a vencer Joe Walcott na revanche, mas nunca mais nos oferecerá aquelas demonstrações de agilidade, resistencia e potencia de soco tão típicas das suas primeiras lutas. Sim, a sua carreira está chegando ao fim".



O SOCO QUE ABALA O MUNDO DO BOX: LOUIS CAI — Walcott, por quem nada se dava, derruba Louis no quarto round. Louis já havia caido uma vez no primeiro round. Ganha por pontos.

CAMPEONATO DOS NOVISSIMOS DE 1948

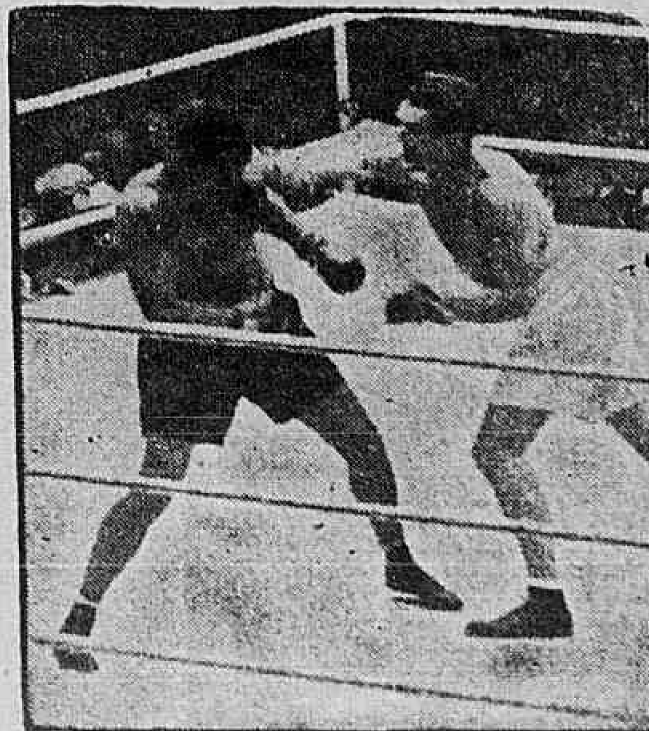
De 14 de março a 11 de abril corrente, realizou-se nesta cidade o Campeonato de Novíssimos de 1948, que teve o carater de competição mista, uma vez que do mesmo participaram enxadristas dos dois sexos. Fato significativo é que entre os disputantes figuraram uma menina de 12 anos e um garoto de 13. Esse torneio, disputado num só turno, terminou com o seguinte resultado geral:

1º lugar	— Osmar Araujo Carvalho	— 11 ½ pontos, em 13 possiveis
2º lugar	— André Coutinho Muniz	— 11 — pontos —
3º lugar	— Dr. Arcino Santos Laureano	— 10 — pontos —
4º lugar	— D. Ariovalda Marques Simeck	— 8 ½ pontos —
5º lugar	— Lucia Cury	— 8 ½ pontos —
6º lugar	— Tufí Daher	— 8 — pontos —
7º lugar	— Laila Cury	— 7 ½ pontos —
8º lugar	— Cid Guimarães Freitas	— 6 — pontos —
9º lugar	— Milton Nader	— 5 ½ pontos —
10º lugar	— Almir Canut	— 4 — pontos —
11º lugar	— Heraldo Belisário	— 4 — pontos —
12º lugar	— Hugo Belisario	— 3 — pontos —
13º lugar	— Mauricio Martins	— 2 ½ pontos —
14º lugar	— Celio Belisario	— 0 — ponto —

As colocações empatadas foram resolvidas pelo sistema "Sonneborn". Foram premiados os seguintes jogadores: 1º lugar: Osmar — medalha de prata; 2º lugar: André — medalha de bronze; 1º lugar feminino: medalha de prata com orla — D. Ariovalda; último lugar: Celio — uma garrafa de vinho, oferecida por Olimpio Ferreira da Silva.

CONTAS CORRENTES
POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 0/0 a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

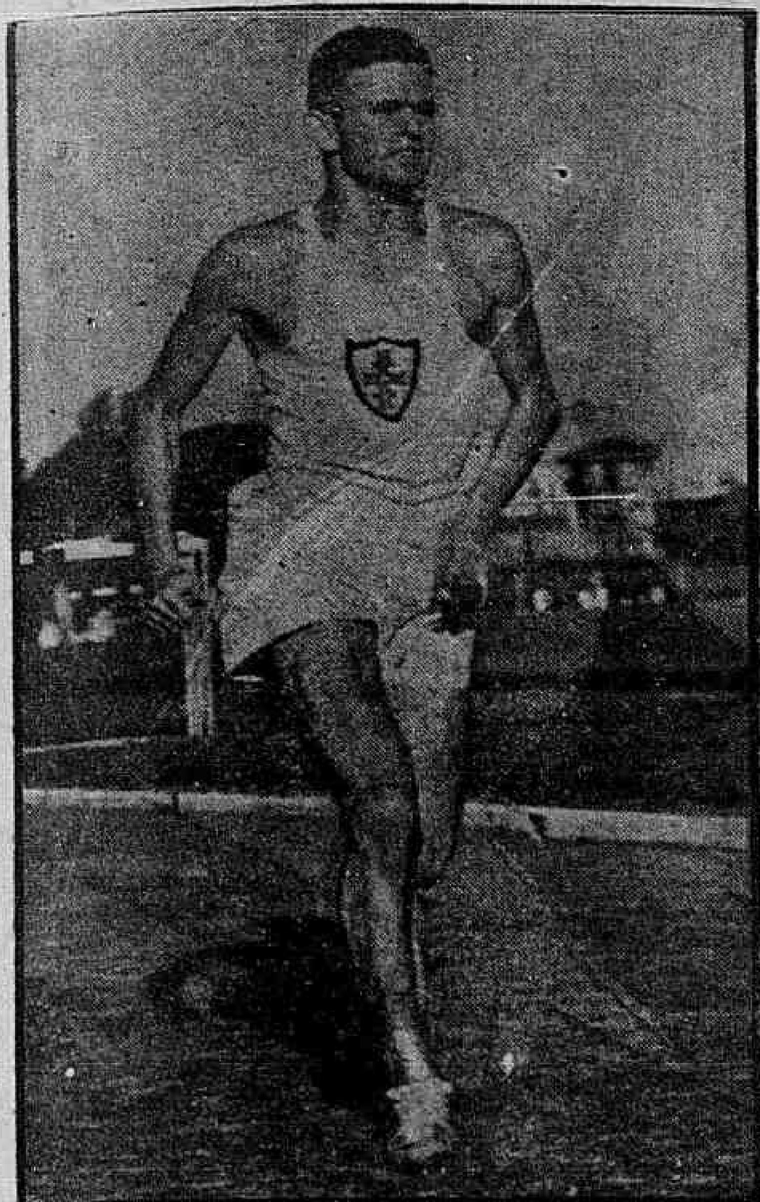
BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.
Filial: RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 75
Matriz: BELO HORIZONTE RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão



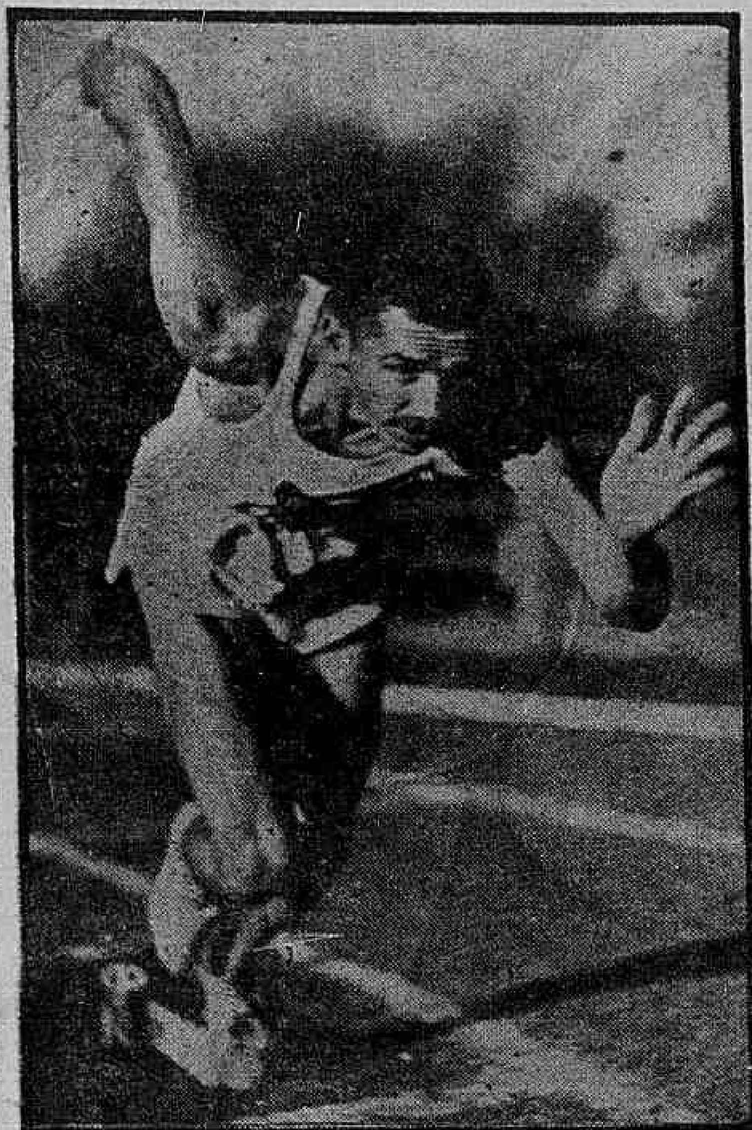
MAIOR DO QUE LOUIS? — Gene Tunney, à direita, autor deste artigo, derrota Dempsey em 1927. Tunney considera Dempsey o maior pugilista do nosso tempo.

DESPORTISTA!
Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

OS ATLETAS ARGENTINOS PARA AS OLIMPÍADAS



Gerardo Bonhoff, campeão de velocidade, com possibilidades de figurar bem em Londres



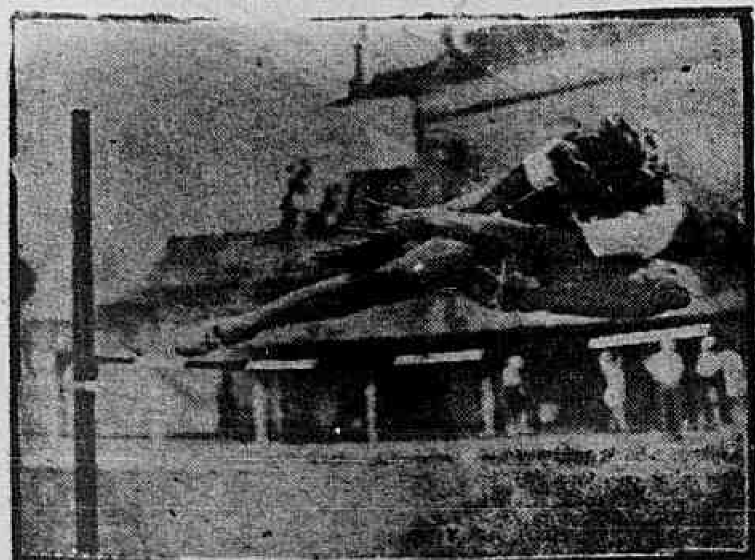
Kistenmacher, o decatleta campeão sul-americano, uma das esperanças platinas ao titulo olimpico



Ingeborg de Melo Preiss, campeã de arremesso de disco e peso



Alberto Triulzi, o maior barreirista da América do Sul



Noemi Simoneto, a super-campeã argentina de saltos em altura e distancia e de corridas de velocidade

SE NÃO SABE...

1) — Sete anos. 1941-42-43-44-45-46 e 47.
2) — Vice-campeão. O campeão foi o Chile.
3) — O do Vasco, com 108 metros.
4) — O do Flamengo com 75 metros.
5) — O do Bonsucesso com 102,30 x 70, enquanto o do Fluminense tem 102x68.

SUSTENTOU O BOTAFOGO O BASTÃO DE INVICTO

DESPEDINDO-SE DE LA PAZ, O ALVI-NEGRO EMPATOU COM O «STRONGEST»

Com o Botafogo despedindo-se de La Paz no domingo passado ficou encerrada a atual fase de excursões dos clubes cariocas pelo exterior. E encerrada da maneira mais auspiciosa possivel pois o clube alvi-negro reproduzindo o que o Vasco havia feito no Chile e o América havia conseguido na Colombia e no Equador, terminou a sua campanha na Bolivia conservando o bastão de invicto. Em três jogos realizados na capital boliviana o vice-campeão carioca marcou duas vitorias e um empate, assinalando um total de sete goals contra quatro.

OTAVIO O ARTILHEIRO

Na excursão do alvi-negro o artilheiro foi o meia esquerda Otavio, que assinalou três goals. Demostenes marcou dois, Geninho um e o ponteiro paranaense Rosinha um. No goal atuou Oswaldo, em todos os jogos, tendo assim sido o keeper vencido pelas quatro bolas.

UM SCRATCH NO FINAL

Há que se assinalar que no match final da temporada o Botafogo enfrentou um verdadeiro scratch já que o Strongest atuou com os enxertos do zagueiro Bagú, do Litoral; do half direito Calderon, do Bolivar; do half esquerdo Vargas, do Litoral e do ponteiro esquerdo Orgaz, tambem do Litoral. O half Calderon, aliás, participou de toda a temporada integrando todos os três teams que enfrentaram o Botafogo.

OS DETALHES GERAIS DA TEMPORADA

O Botafogo fez a sua estréia em La Paz no dia 4 do corrente enfrentando o Bolivar, ao qual venceu pela contagem de 3 a 2 após um primeiro tempo de 1 a 1. Octavio, Geninho e Rosinha marcaram os goals dos alvi-negros e Santos e Mena os dos locais. As duas equipes formaram assim: BOTAFOGO — Oswaldo; Fedato e Sarno; Santos, Avila e Juvenal; Rosinha, Geninho, Pirilo, Octavio e Demostenes. BOLIVAR — Vasquez; Ramirez e Achá; Calderon, Santos e Montano; Romero, Ugarte, Mena, Orosco e Garson.

No segundo jogo, a 11, o Botafogo enfrentou o Litoral, que em Santiago do Chile havia perdido para o Vasco apenas por 2 a 1. O Botafogo marcou 2 a 0 no primeiro tempo e chegou ao final com o placard de 3 a 1 a seu favor. Otavio (dois) e Demostenes marcaram os goals alvi-negros e Coparelli, o artilheiro do "torneio dos campeões" de Santiago, o único tento dos locais.

Os quadros formaram assim: BOTAFOGO — Oswaldo; Fedato e Sarno; Marinho, Avila e Juvenal; Rosinha, Geninho, Oswaldinho, Octavio e Demostenes. LITORAL — Gafuri; Bagú e Bustamante; Calderon, Valencia e Vargas; Sandoval, Medina, Coparelli, Gutierrrez e Orgaz.

Por fim no jogo de despedida o Botafogo pelejou com o team promotor da sua excursão: The Strongest.

O primeiro tempo terminou com a vantagem de 1 a 0 para os locais. Mas no segundo o Botafogo igualou e o match terminou empatado em 1 a 1. Marinho, numa jogada contra as suas redes, marcou o tento do Strongest e Demonstenes assinalou o goal dos alvi-negros. Os teams formaram assim: BOTAFOGO — Oswaldo; Fedato e Sarno; Marinho, Avila e Juvenal (Santos); Rosinha, Geninho, Pirilo, Oswaldinho (Octavio) e Demostenes. (Darcy).

STRONGEST — Gutierrez; Paredes e Bagú; Calderon, Inchauste (Santos) e Vargas; Gonzalez (Trujilo), Romero (Morales), Tapia, A. Orgaz (Ortiz) e S. Orgaz.

Regressa assim o Botafogo invicto da sua excursão a terras estrangeiras, honrando o football brasileiro com o mesmo brilhantismo com que o haviam feito antes dele o Vasco e o América.



Maria Angélica   Lia